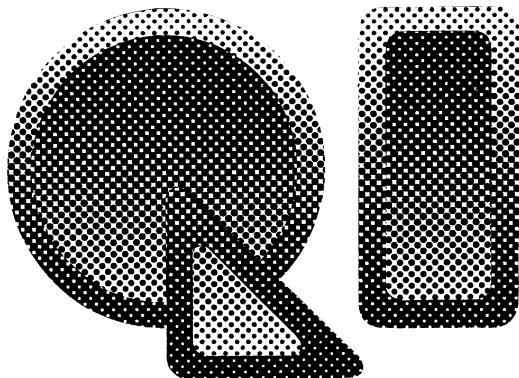
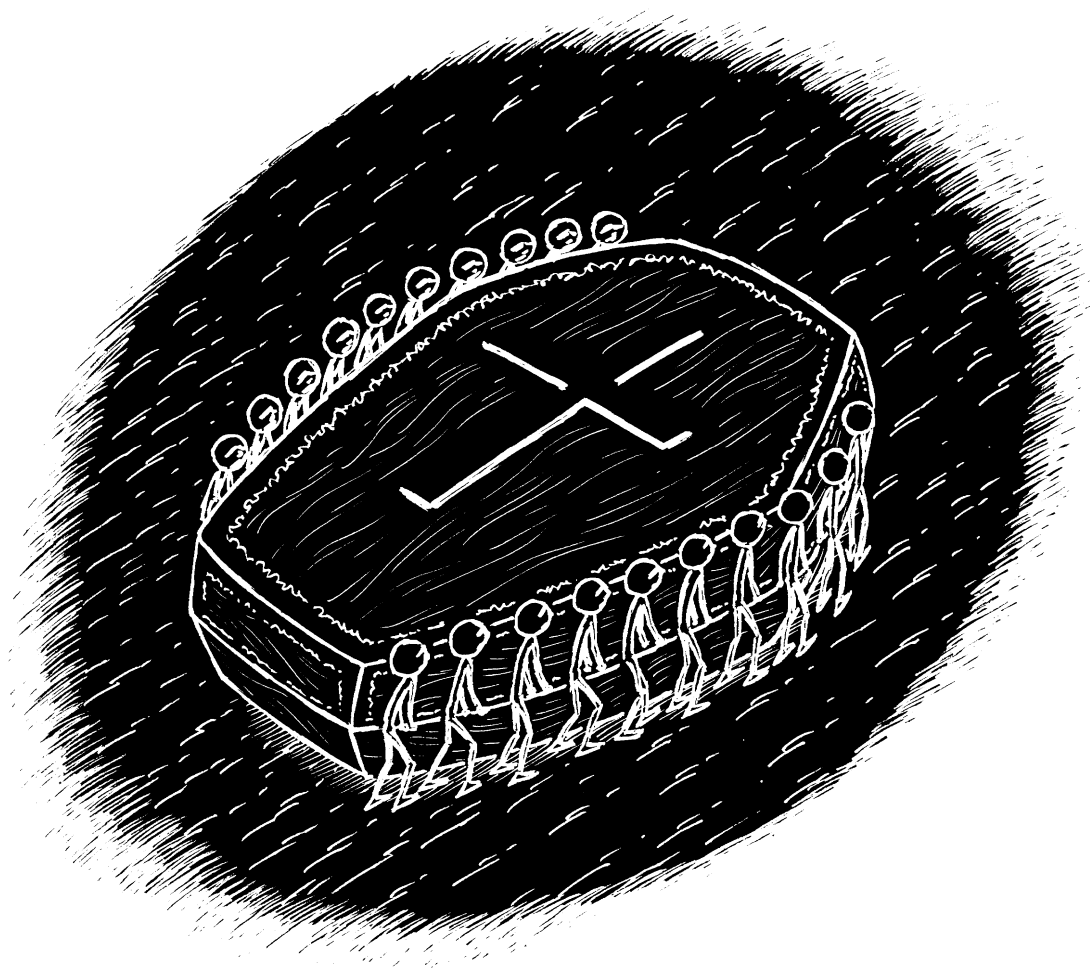




142



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 6

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário a **EDGARD GUIMARÃES**.

Zhar 2 (B) – R\$ 5,00 * Implacável (Columbia) 1, 2, 3, 4 (B) – R\$ 5,00 c/ * Implacável (Columbia) 10 (P) – R\$ 4,00 * Imaginação (Columbia) 2, 3 (B) – R\$ 5,00 c/ * Coleção Trota Mundo – A Abordagem (Bruguera) (P) – R\$ 5,00 * Philemon (Cedibra) (R) – R\$ 6,00 * HQ Brasil – 2º Concurso Nacional de Quadrinhos (Abra) (B) – R\$ 5,00 * Língua Portuguesa 2 (B) – R\$ 5,00 * Witch (Abril) (B) 15, 29 – R\$ 5,00 c/ * Colt 45 (Cedibra) 3 (P) – R\$ 3,00 * Solar (Ebal) (R) 19 – R\$ 4,00 * O Homem de Aço (Ebal) (R) 14, 16 – R\$ 4,00 c/ * Transformers (Meribérica) (R) 2, 3, 13 – R\$ 5,00 c/ * Scathos (Progospel) (R) 1 – R\$ 4,00 * Hurray Mister S3! (MB) – vários números – R\$ 3,00 c/ * Cartum (MB) – vários números – R\$ 3,00 c/ * Quentes e Boas (Maxmen) 2 (MB) – R\$ 10,00 * As Grandes Batalhas – A Resistência (Bertrand) (R) – R\$ 10,00 * Simbad (Disvenda) (R) – R\$ 10,00 * Superman (Ebal/3ª s.) 94 (R) – R\$ 4,00 * Grandes Figuras (Ebal) 11 (B) – R\$ 5,00 * 0 * Mini Aventuras dos Estrumpfes (Publica) 1 (R) – R\$ 5,00 * Dô/Kung Fu (Ebal) 3 (R) – R\$ 4,00 * Chasque do Tapejara 2 – R\$ 2,00 * Animal (VHD) 5 (P) – R\$ 4,00 * Radicci – Alegro Ma Non Troppo (R) – R\$ 10,00 * Status Humor (Três) (R) 22A, 24A, 27A, 28B, 29A, 30B, 31B, 32A, 32B, 33A, 35A, 36A, 37A, 39A, 40A, 41A, 42A, 43A, 44A, 45A, 46A, 47A, 48A, 49A, 50A, 77A – R\$ 6,00 c/ * Homem Humor (Idéia) 3 (R) – R\$ 6,00 * Tintim e os Pícaros (Verbo) (P) – R\$ 10,00 * Tio Patinhas – O Deus da Chuva (Verbo) (B) – R\$ 15,00 * Petzi (Verbo) 11 (R) – R\$ 8,00 * D. Quixote de La Mancha (Edinter) 3 (R) – R\$ 10,00 * O Arquivista (Meribérica) (MB) – R\$ 15,00 * Coleção Comix (Escala) 5, 6 (B) – R\$ 3,00 c/ * Mad (Record) 152 (B) – R\$ 5,00 * Mad (Mythos) 1 (R), 43 (B), 38 (B) – R\$ 4,00 c/ * Curso Prático de Mangá (Escala) (B) 2, 10 – R\$ 3,00 c/ * Curso Completo de Desenho – Mangá (Escala) 3 (B) – R\$ 3,00 * Maluquinhas (Escala) 85 (B) – R\$ 3,00 * Aventurama (Graúna/Hércules) 13 (R) – R\$ 5,00 * Os Livros de Magia (Opera Graphica) 1, 2, 3, 4 (MB) – R\$ 5,00 c/ * Speed Racer (Escala) (R) 1, 2 – R\$ 4,00 c/ * Spawn (Pixel) 158 (MB) – R\$ 5,00 * Homem Aranha (Panini) (R) 39 – R\$ 4,00 * Homem Aranha Millennium (Panini) 49 (MB) – R\$ 5,00 * Adam Strange (Panini) 3 (MB) – R\$ 5,00 * Superman – Identidade Secreta (Panini) 1 (MB) – R\$ 5,00 * X-Men Extra (Panini) 67 (MB) – R\$ 5,00 * Os Melhores do Mundo (Panini) 2 (R) – R\$ 4,00 * Smallville (Panini) 10 (MB) – R\$ 5,00 * Grandes Astros Superman (Panini) 6 (MB) – R\$ 3,00 * X-Men – O Fim – Livro 3 (Panini) 3 (MB) – R\$ 3,00 * 30 Anos de Velta (Opera Graphica) (MB) – R\$ 10,00 * Fradim (Codecri) 5 (R) – R\$ 5,00 * Menino Maluquinho (Globo) (R) 8, 16 – R\$ 4,00 c/ * Julieta (Globo) 9 (MB) – R\$ 3,00 * História da Bahia em Quadrinhos (B) – R\$ 5,00 * Universo DC (Devir) (MB) 1, 4, 5 – R\$ 5,00 c/.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 142 NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2016

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (12) 3941-6843 – 2ª a 5ª feira, após 20h.
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

EDITORIAL

Mais um ano chega ao fim e este é o último número do “QI”... de 2016, claro. Para a renovação da assinatura para 2017, veja as informações logo ao lado. O valor da assinatura continua o mesmo, afinal, em algum lugar a inflação tem que ser zero.

Este número está um pouco maior, além de trazer mais um encarte, cortesia de Carlos Gonçalves, desta vez enfocando Buffalo Bill e Os Grandes Mitos do Oeste.

No quesito texto, além de alguns de minha lavra, as colaborações de José Ruy, E. Figueiredo, Lio Guerra Bocorny, Cesar Silva, Worney Almeida de Souza, além das cartas do ‘Fórum’.

Nos Quadrinhos e ilustrações, as participações de Marcos Fabiano Lopes, Chagas Lima, Moacir Torres, Paulo Miguel dos Anjos, Carlos Rico, Assis Lima, Luiz Cláudio Lopes Faria, Guilherme Amaro e Cosme Custódio.

A seção ‘Edições Independentes’ também está de bom tamanho.

E para o ano que vem... o que vier.
Boa leitura!

EDGARD GUIMARÃES

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

HYDROMAN

Edgard Guimarães

A partir da ilustração de **Marcos Fabiano Lopes**, apresentamos informações sobre o herói *Hydroman*, começando com o que já foi registrado em obras de referência.

O Mundo dos Quadrinhos, de Ionaldo Cavalcanti:

“Personagem criado por Gedeone Malagola, aparecia também ao lado de *Raio Negro*, outro herói do mesmo autor. Sem nenhuma originalidade, o príncipe *Hydroman*, com suas orelhas pontudas, reina nas profundezas do oceano na lendária Atlântida. Publicado pela Gráfica Editora Penteado.”

Heróis Nacionais, de Eduardo Cimó:

“Criação de Gedeone Malagola, *Hydroman* foi publicado pela editora GEP e companheiro de revista do *Raio Negro*, a partir do número 11. Em parceria com *Raio Negro* na revista de número 14, eles derrotaram a Invasão das Estrelas, juntos em uma mesma aventura. *Hydroman* é príncipe de um império submarino, a lendária Atlântida, sempre lutando contra os inimigos da lei e da ordem. A única arma que ele usa é uma pistola de gelo.”

Catálogo de Heróis Brasileiros, de Lancelott:

“Uma criação de Gedeone Malagola e Momoki Akimoto em 1965 para a GEP, *Hydroman* e *Raio Negro* foram os primeiros super-heróis brasileiros a participarem de um encontro (hoje, “cross-over”). Infelizmente só teve três aventuras entre nós. Super-herói aquático que sob influência do mercado dos EUA recebeu o nome “americanizado”. Seus autores não conheciam, então, o *Hydroman* de Bill Everett dos anos 40.”

Antônio Luiz Ribeiro, no site **Guia dos Quadrinhos**:

“*Hydroman* foi o primeiro super-herói brasileiro a ter nome em inglês. Essa prática de “americanizar” nomes de heróis é um recurso muito utilizado por nossos editores. A ideia é chamar a atenção do leitor tupiniquim, avesso a personagens patricios. Esse leitor vê, desavisado, a capa da revista nas bancas e, pensando tratar-se de um novo herói americano, compra o gibi, meio às pressas, só percebendo que foi iludido depois. Mas aí já é tarde demais. A ideia de lançar *Hydroman* surgiu nos anos 60, quando o quadrinhista Momoki Akimoto propôs ao colega Gedeone Malagola fazer um personagem tipo *The Sub-Mariner* (mais conhecido entre nós como *Namor*). Apesar de estar sobrecarregado de trabalho, Gedeone aceitou o convite, pois a nova HQ seria feita por duas pessoas e, portanto, não cansaria tanto. Akimoto sugeriu que o personagem se chamasse *Hydroman*. Ambos não sabiam que já existia um super-herói com esse nome, nos States. Era uma criação dos anos 40, de Bill Everett. Apesar de ter sido um herói promissor, *Hydroman* só teve três aventuras, com lápis de Akimoto e arte-final de Gedeone. Na primeira aventura, os leitores ficavam sabendo que o protagonista operava em uma base, a lendária e submersa cidade de Atlântida. Sua principal arma era uma pistola de gelo que, ao ser disparada, congelava instantaneamente seus adversários. Quando não usava seu revólver, o herói se valia dos punhos para derrotar os inimigos. Apesar da arte bem feita, a série carecia de um bom roteiro. Na primeira aventura, por exemplo, o herói não dizia a que vinha. Faltava um aprofundamento psicológico no herói, se bem que, naquela época, vale lembrar, os gibis de super-heróis não tinham a preocupação com roteiros inteligentes. O que contava mesmo era a aventura pura e simples, com o mocinho se preocupando apenas em derrotar o bandido. Somente a partir de 1967, com os heróis Marvel, de Jack Kirby, é que a moda dos heróis problemáticos pegou no Brasil. Voltando ao nosso herói. Pelo que se sabe, *Hydroman* e *Raio Negro* foram os primeiros super-heróis a participarem de um encontro (hoje, “cross-over”). Foi quando os dois se uniram na HQ ‘Invasão das Estrelas’, que muitos elogiaram. Após o cancelamento de nosso homem do fundo do mar, a GEP (Gráfica Editora Penteado) tentou, em 1969, outro personagem submarino. Era *Fantar*, de Edmundo Rodrigues e Milton Mattos, sobre um anti-herói tipo *Namor* que queria destruir não só os habitantes da superfície como também os moradores das profundezas submarinas. Também não deu certo. No início dos anos 80, a Grafipar, de Curitiba, planejou trazer *Hydroman* de volta, mas infelizmente o projeto não deu certo (...) e hoje o personagem só vive na lembrança dos leitores mais nostálgicos, infelizmente.”



M

Em 1981, a editora Grafipar pretendeu republicar todas as histórias de *Raio Negro*, *Homem-Lua* e *Hydroman* numa coleção de 6 volumes de 100 páginas cada. Saiu apenas o primeiro volume, onde há um depoimento de Gedeone sobre a criação de *Hydroman*. “*The Sub-Mariner*, no Brasil batizado de *Namor* ou de *Príncipe Submarino*, apareceu no **Gibi Mensal** em 1940. Esta estorieta foi uma criação de William Blake Everett, em 1940, para a revista **Human Torch**, do Grupo Marvel. Foi um imenso sucesso! Aproveitando a onda, Bill Everett lança *Hydroman* para a revista **Heroic Comics**, sem muito sucesso, no ano de 1940. Quando Momoki Akimoto, que já desenhava para outros colegas, me propôs fazer um personagem tipo *Namor*, aceitei. Estava sobrecarregado de serviço e a ajuda era válida. Akimoto falou em chamar o personagem de *Hydroman*, e eu concordei. Confesso que desconhecíamos o *Hydroman* de Bill Everett. E bolamos fazer o herói num estilo diferente, já que eu iria passar a tinta. E fizemos apenas 3 aventuras. Não agradou muito para uns, outros gostaram.”

O *Hydroman* criado por Bill Everett em 1940 não foi um personagem obscuro. Parece não ter sido publicado no Brasil, mas nos Estados Unidos foi presença constante nos 29 primeiros números da revista **Heroic Comics**, de 1940 a 1945. Como a editora, Eastern Color Printing, parou de publicar *comics* em 1956, o herói sumiu. Everett trabalhava para o estúdio Funnies Incorporated, que produzia material tanto para a Eastern quanto para a Timely (antecessora da Marvel). Assim, Everett criou *The Sub-Mariner* para a Timely em 1940 e no mesmo ano o *Hydroman* para a Eastern. São, no entanto, heróis muito diferentes em suas concepções. Everett criou outro herói aquático, em 1941, para a Timely, *The Fin*, este de curta duração.

A inspiração para o *Hydroman* de Akimoto e Gedeone foi *The Sub-Mariner*, como Gedeone declarou. *Hydroman* é um príncipe da lendária Atlântida, mas, diferente de *Namor*, não está em conflito com os habitantes da superfície. O visual do herói, no entanto, foi claramente inspirado em *Adam Strange*, da DC, publicado em 1958 na revista **Showcase**, e logo transferido para a **Mystery in Space**, a partir do nº 53 (ago/1959). Seu principal desenhista foi Carmine Infantino e foi com seu traço que o personagem foi publicado no Brasil, com o nome *Joe Cometa*, na revista **Homem no Espaço**, da editora O Cruzeiro, em 1961 e 1962. O desenho de *Hydroman* a todo momento remete às poses de *Adam Strange* criadas por Infantino.

Hydroman teve apenas 3 aventuras, totalizando 33 páginas, publicadas nos nºs 11, 12 e 14 da revista **Raio Negro**, da editora GEP, por volta do ano de 1968 e 1969. A primeira aventura é a mais fraca das três. *Hydroman* parte em busca de um navio desaparecido e no caminho encontra um dinossauro no fundo do mar. Parece só um pretexto para *Hydroman* mostrar que tem uma pistola de gelo. Quando chega no Polo Sul, encontra o vilão que num passe de mágica o faz encolher e o transporta para outra dimensão. Lá *Hydroman* consulta os livros do vilão e aprende a reverter o feitiço voltando ao tamanho normal. Em seguida, destrói com as próprias mãos o laboratório do vilão. Então, quando acerta o vilão, este desaparece numa explosão e tudo se revela uma ilusão. Na segunda aventura, num laboratório secreto, um cientista é atingido por uma mistura de produtos químicos e se transforma num monstro marinho gigantesco, inspirado em vários monstros criados nas revistas da Timely na década de 1950. O monstro ataca navios e é visto como um deus por nativos que praticam sacrifícios humanos. O ponto interessante na trama é que o mistério da origem do monstro não é solucionado, nem *Hydroman* descobre de onde veio, nem os demais cientistas do laboratório entendem o que aconteceu com o colega desaparecido. A terceira aventura é bem interessante em vários aspectos. Primeiro, conta com a participação de *Raio Negro* e o vilão é o *Capitão Op-Art*, que libera estrelas inteligentes que atacam a população. Depois mostra outros habitantes tecnologicamente. O ponto alto da história foi incluir na trama a missão Apolo 8, ocorrida em dezembro de 1968, e que levou os primeiros homens a darem a volta à Lua. Na trama, a Apolo 8 traz para a Terra algum tipo de vírus que infecta nossas estrelas marinhas, ou as próprias estrelas do espaço. Os cientistas de Atlântida preparam armas de “um tipo de raio laser sonoro” para *Hydroman* e *Raio Negro* combaterem as estrelas. Esta referência à Apolo 8 deixa claro que esta aventura só pode ter sido feita em 1969. Este nº 14 da revista **Raio Negro** é o único que traz *Hydroman* na capa, portanto, a única maneira de saber suas cores. Pela capa, vê-se que o herói tem a pele verde claro, o uniforme amarelo claro e as botas meio avermelhadas. Quando a Grafipar lançou o nº 1 de **Raio Negro**, Watson Portela, autor da capa colorida, ao retratar *Hydroman*, colocou a pele verde escuro, o uniforme alaranjado forte e as luvas e botas marrons. A partir daí, vários artistas, que fizeram ilustrações coloridas de *Hydroman*, seguiram essa indicação de cores.

Uma curiosidade: na primeira aventura de *Hydroman*, quando seu nome aparece nas legendas da história, há pequenas marcas em volta do nome, como se tivesse havido um retoque no original ou na chapa de impressão. Ou seja, será que o herói tinha outro nome e foi mudado depois do original letreirado ou a chapa produzida?

A revista **Raio Negro** nº 1, da Grafipar, de 1981, republicou a 1ª aventura de *Hydroman*. Entre 2006 e 2011, a revista **Raio Negro**, da editora Júpiter II, republicou as 3 aventuras nos nºs 1, 6 e 12. E em 2016, Lancelott Martins dedicou o 1º número de sua publicação **Arquivos Lancelott – Série Fanzines** a *Hydroman*, republicando as 3 aventuras.





Colaboração de Chagas Lima.



Ilustração de **Moacir Torres** com Benjamin Peppe, de **Paulo Miguel dos Anjos**.

DEPOIMENTO DE JOSÉ RUY

*Trechos de Depoimento de José Ruy publicado no blog <http://bloguedebd.blogspot.pt>.
Esta oitava parte fala sobre a revista "Tintin".*

REDACÃO DO “TINTIN”, REALIDADE OU FICÇÃO

Já com 4 páginas a mais na revista, embora com impressão só a preto e branco, o Dinis Machado ficou com mais espaço para poder anunciar as histórias que iam substituindo as que acabavam entretanto. Deu-me carta branca para essas apresentações. Acontece que nas variadas peripécias que aconteciam na redação, por vezes (muitas vezes) caricatas e de grande comicidade, em dez segundos eu riscava num papel a situação, caricaturando a cena, sempre com uma legenda adequada. O Dinis Machado achou que seria interessante passarmos a fazer o mesmo nessas apresentações das histórias.

E neste desenho (abaixo à esquerda, publicado em **Tintin** nº 11, 5º ano, de 5/8/1972) aparecemos todos, como passou a ser hábito, inseridos no ambiente da aventura que estávamos a anunciar. Em primeiro plano o Vasco Granja, muito alto e magro, seguido do Mário Correia, mestre nas legendas, que trazia sempre uma pasta plena de tralha, desde escova para o cabelo, tubo de cola, ampolas de vidro, papelada, pincéis e canetas, muitas, tesoura e chapéu-de-chuva de encolher, enfim, um nunca acabar de surpresas. Eu exagerava e fazia toda aquela “babilónia” a saltar da pasta. Na corrida, o Dinis Machado e eu numa trotinete com faróis de neveiro; isto porque havia comprado um par destes fura-neblinas para um carrito que tinha e parecia mais uns faróis com rodas, acompanhado por um cãozinho *coquer espaniel* da minha filha. No segundo plano, o rapaz com a bandeirinha ajudava em pequenos trabalhos na redação, seguido da Maria Quirino, secretária do diretor da editora, e na mesma bicicleta dupla a “Milocas”, uma jovem ajudante da Lurdes, a secretária da redação, que vai atrás com os seus longos cabelos. Por último o Luís Nazaré, autor dos passatempos e de uma parte das legendas desenhadas. Na torre de controlo o António Ramos, o diretor editorial, a falar para a Lombard, o que fazia constantemente.



Essa rubrica não era semanal, saía só quando se iniciava uma nova história. Ao idealizar a forma da apresentação, tinha a colaboração aprazível do Dinis Machado e do Márinho, como chamávamos carinhosamente ao Mário Correia, até hoje. Um dizia uma coisa, o outro acrescentava e assim se construía a página. Nessa história dos *Charutos do Faraó* (desenho acima à direita, publicado em **Tintin** nº 10, 5º ano, de 29/7/1972), substituímos os balões com a frase atribuída a cada um, por hieróglifos. O Henrique Trigueiros tinha uma espiga, o Dinis Machado tinha uma machadinha, eu tinha o *coquer*, o Vasco Granja que exibia diariamente uma nova gravata ultrapassando-se nos mais inimagináveis padrões, deixava-a pender das ligaduras de múmia e o Mário Correia espalhava todo o conteúdo da sua pasta de couro, concorrente à “Caixa de Pandora”.

Os leitores iam-se apercebendo de que aquelas personagens faziam parte da redação e alguns interpelavam-nos nesse sentido, procurando saber se seria verdade ou ficção. No fundo era uma verdade que ultrapassava a imaginação. Estavam sempre a acontecer coisas, alguém que tropeçava num fio e espalhava as pastas que levava, um telefonema da Venezuela que por acidente veio parar ao telefone do Dinis Machado, de um Morales que queria à força saber qualquer coisa relativa à administração, e por mais que o Dinis tentasse fazer-se entender e explicar que não era ali, o tal Morales insistia e voltava a repetir a lenga-lenga. Por muito tempo gozávamos com o Dinis Machado, quando ele estava um pouco distraído, a pensar por certo nas histórias, dizíamos: “Está aí, Morales!!!”. Ele fingia que se irritava, mas não conseguia.

[illegible]

8 • QI

MISTÉRIOS DO COLECIONISMO

Edgard Guimarães

No número anterior do **QI** mencionei um álbum de *Thorgal* feito à semelhança dos álbuns da série publicados no Brasil pela VHD Diffusion, e concluí que havia sido feito artesanalmente por algum apreciador da série que quis “completar” a coleção, produzindo o álbum anunciado pela VHD e nunca publicado. Graficamente o resultado não ficou exatamente igual, pois a produção não foi feita em off-set, e sim, parece, usando uma impressora jato de tinta, a mais comum à disposição das pessoas. Mas atualmente não é raro ter acesso a uma impressora laser colorida com a qual se conseguem resultados gráficos muito bons. Também não é muito difícil conseguir o material para se produzir um volume, pois há muito material publicado em outros países, fáceis de adquirir. Além do que, em sites e blogs também se pode achar material digitalizado, mas aí haverá o problema da qualidade da imagem. Para completar, também há bastante acesso a programas que permitam traduzir e letrair com razoável comodidade, caso o material conseguido esteja em outra língua. Ou seja, atualmente é possível que particulares produzam livros e álbuns de boa qualidade, comparáveis aos publicados pelas editoras profissionais, para satisfazer sua própria vontade de ter determinados volumes que as editoras não se interessaram em publicar, ou mesmo para fazer comércio.

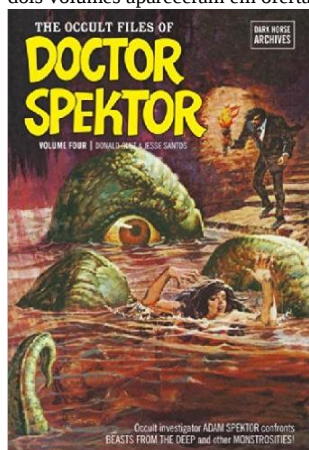
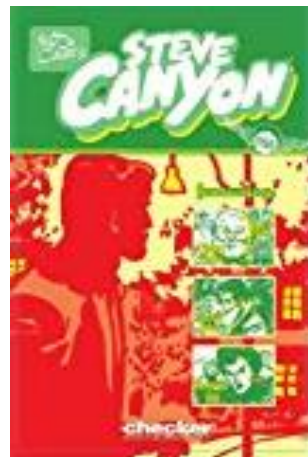
Aqui entro no assunto que interessa tratar. O tal mistério.

Várias editoras norte-americanas e inglesas têm lançado coleções resgatando antigas séries de Histórias em Quadrinhos, tanto as feitas para jornais como as feitas para revistas. Há algum tempo, tenho acompanhado várias dessas coleções, feitas com muito capricho, seguindo a ordem cronológica, com a inclusão de biografias, análises, além da impressão com qualidade muito boa. A grande maioria desses volumes, tenho conseguido graças a Luiz Antônio Sampaio, desde quando fazia importações de livros e álbuns para vender no Brasil. Na época, mantinha contato com várias livrarias, mas atualmente, a fonte quase única de obtenção de edições norte-americanas é o Amazon, devido aos seus preços imbatíveis.

De modo geral, as editoras norte-americanas conseguem manter suas coleções, sem interrupções, e o Amazon consegue deixá-las todas disponíveis. É procedimento padrão a divulgação e venda antecipadas de edições a serem lançadas com antecedência de 3, 6 meses, até 1 ano. A maioria sai na data prevista, algumas são adiadas e há casos em que a editora cancela a edição sem maiores explicações. E o Amazon não se dá ao trabalho de retirar esses anúncios de edições canceladas, apenas acrescenta uma mensagem de “atualmente indisponível”. Nada muito grave, nesses casos o leitor interessado compreende muito bem que tal edição não foi lançada, uma pena, não se ganha todas. E até aí não há nenhum mistério.

O mistério começa quando aparecem no Amazon anúncios de edições que não deveriam existir, já que aparentemente suas editoras não as lançaram.

Em 2004 a editora Checker começou a publicar uma coleção de *Steve Canyon*, em livros no formato comic book, trazendo cada edição o material (tiras e páginas dominicais) correspondente a um ano, a partir de 1947. Através de Sampaio, comecei esta coleção e adquiri os 8 volumes até 1954. Aí houve algum problema e os volumes 1955 e 1956 não puderam ser adquiridos. Várias explicações foram dadas na época, inclusive roubo de carga. O fato é que não consegui estes dois volumes. Será que foram realmente impressos? Algum tempo depois os dois volumes apareceram em oferta no Amazon, vendidos não por ela, mas por terceiros. O volume de 1955 tem oferta de várias



pessoas, mas o volume de 1956, que deveria ter saído em setembro de 2009, tem apenas 1 oferta no preço de 314 dólares. No Amazon os textos de apresentação dos 2 volumes são como se feitos pela editora original. Para o volume de 1955, além de existirem ofertas de vários vendedores, há também resenhas feitas por compradores, então é provável que esta edição tenha sido mesmo publicada pela Checker. Já o volume de 1956 tem oferta de apenas 1 vendedor, não tem resenhas de compradores, o preço é bem mais alto do que o normal, e a capa anunciada é praticamente a mesma do volume de 1955. O fato de eu ter perdido essas 2 edições da Checker não representa problema, pois em 2012 a editora IDW iniciou nova coleção de *Steve Canyon*, em volumes grandes horizontais com capa dura, publicando as páginas dominicais coloridas, com qualidade gráfica muito superior. Já saíram 6 volumes abarcando os anos de 1947 a 1958, trazendo portanto o material que haveria nos 2 volumes misteriosos da Checker.

Em outubro de 2010, a editora Dark Horse lançou o primeiro volume de **The Occult Files of Doctor Specter**, compilando as histórias da revista homônima lançada pela editora Gold Key em maio de 1973. A revista original durou até o nº 24, de setembro de 1977, trazendo aventuras de ocultismo de *Doctor Specter*, produzidas principalmente por Don Glut e o artista filipino Jesse Santos.

Uma parte desse material foi publicada no Brasil pela editora Vecchi num volume de quase 200 páginas, em formatinho e preto e branco, chamado **As Histórias Sobrenaturais do Dr. Spektro**, em janeiro de 1977. O volume trouxe as histórias dos números 1, 2, 3, 17 e 18 da revista norte-americana, além de mais algumas HQs apresentadas pelo *Dr. Spektro*, retiradas de outras publicações da Gold Key. Apesar do formato pequeno e da falta de cores, o trabalho de Glut e Santos era de tal qualidade que a revista se destacou entre os leitores. O nº 2 da revista só saiu em agosto de 1977, reintitulada **Spektro – Histórias Sobrenaturais**, com outro tipo de material, a maioria retirada de revistas norte-americanas de terror e mistério da década de 1950. Depois a revista se tornou um baluarte de autores nacionais. Mas o *Dr. Spektro* não voltou a aparecer na revista embora houvesse ainda muitas aventuras inéditas e o editorial do nº 2 promettesse seu retorno.

Voltando à coleção da Dark Horse, foi planejada para 4 volumes, compilando todo o material com *Doctor Spektor* inclusive suas aparições em outras revistas. Adquiri os 3 primeiros volumes e fiquei à espera do quarto para fechar a coleção. O

último volume, no entanto, prometido para março de 2012, não ficou disponível no Amazon. Pouco depois, apareceram anúncios de terceiros oferecendo o volume a preço muito mais alto. Atualmente há 21 ofertas ao preço mínimo de 245 dólares. No site da Dark Horse, o volume 4 é anunciado juntamente com os 3 primeiros, sendo que estes ainda estão disponíveis para venda, enquanto que o quarto, não. Afinal, este quarto volume foi publicado pela Dark Horse ou não?

Hergé, além de sua criação mais famosa, *Tintin*, de 1929, também produziu outras séries de Quadrinhos. A primeira série, com o escoteiro *Totor*, de 1926, não teve sequência após o surgimento de *Tintin*. Mas outras séries foram produzidas simultaneamente a *Tintin*. Em 1930, surgiu *Quick et Flupke*, dois meninos pobres de Bruxelas, sempre em aventuras curtas, a maioria de 2 páginas. Esse material foi publicado em Portugal, em 2000, pela editora Verbo, em 12 volumes, com o nome **Aventuras e Desventuras de Quim e Filipe**, totalizando 348 páginas com 177 aventuras. No Brasil, a editora Globo, em 2013 e 2014, lançou dois volumes de **As Diabruras de Quick e Flupke**, totalizando 330 páginas com 166 HQs. Em 1934, Hergé criou uma série de caráter mais infantil, *Les Aventures de Papol et Virginie*, produzindo apenas uma aventura. Em 1936, nova criação, *Les Aventures de Jo, Zette et Jocko*, cujas aventuras foram compiladas em 5 álbuns. Em Portugal, a editora Verbo publicou todos, em 1981 e 1982, com os nomes **Vale das Cobras, O Manitoba Não Responde, A Erupção do Karamako, O Testamento**

do Sr. Pump e Destino Nova Iorque, mudando o nome da série para *Joana, João e Macaco Simão*. Em 2013, a editora norte-americana Fantagraphics anunciou um álbum com a série *Papol et Virginie*, com o nome **Peppy and Virginny in Lapinoland**, e esta seria a oportunidade de conhecer este material. O álbum, previsto para janeiro de 2013 não esteve disponível no Amazon, mas atualmente há 3 ofertas desse volume ao preço mínimo de 132 dólares. No entanto, o site da Fantagraphics sequer menciona a existência deste livro.

Entre 2007 e 2009, a editora IDW publicou, em 6 volumes, toda a série *Terry and the Pirates*, de Milton Caniff, compreendendo as tiras e páginas coloridas de 1934 a final de 1946, quando seu autor a abandonou para criar outra série, *Steve Canyon*. A IDW, por algum motivo, dedicou-se a publicar nova coleção com *Steve Canyon*, em vez de continuar com a nova fase de *Terry*, a partir de 1947, aos cuidados de George Wunder. Em 2014, outra editora, a Hermes, começou uma nova coleção com este material, com o nome **Terry and the Pirates: The George Wunder Years**. Saíram 2 volumes compilando o material de 1947 a 1949, e o terceiro estava prometido para julho de 2016. Esteve anunciado com antecedência no Amazon, mas quando chegou a data do lançamento, deixou de estar disponível. E, logo após, apareceu uma oferta deste terceiro volume ao preço de 2.000 dólares. O título não está anunciado no site da editora Hermes.

Esses quatro exemplos são apenas alguns de um fenômeno que assola o Amazon e para o qual o site não toma nenhuma providência. Meu palpite é que várias dessas edições não foram realmente publicadas pelas respectivas editoras. Estas anunciaram as edições no Amazon com antecedência, como é costume, divulgando resenha, informações sobre o volume e, inclusive, imagem da capa. Por algum motivo, mais provavelmente porque os volumes anteriores não deram o retorno financeiro esperado, a editora desistiu do lançamento. Poderia dar uma satisfação ao colecionador, mas não se dá a este trabalho, e deixa o anúncio no Amazon, causando confusão. Segundo meu palpite, alguma outra pessoa, atenta ao que ocorre nas editoras, se aproveita dessas situações e produz alguma edição artesanal com o material retirado de revistas e jornais antigos e tenta tapear o leitor desavisado. Há várias pessoas produzindo edições com material já em domínio público, geralmente de baixa qualidade gráfica, não há problema nisso, pois há informação de que são edições feitas de forma independente ou por pequenas editoras. O problema é quando o aproveitador finge que a publicação é feita pela editora original, usando o anúncio dela, para vender seu produto, a preço extorsivo. Com a complacência do Amazon.



desvendando alma em matéria pouca

Edgard Guimarães

Em 2003, a editora francesa Dargaud lançou uma série de álbuns de Histórias em Quadrinhos cujo tema remete à série italiana *Mágico Vento* publicada pela Bonelli: o bizarro e o sobrenatural ambientados no Velho Oeste. Se a série italiana serviu de inspiração, foi só como ponto inicial, pois a série francesa tomou seu próprio rumo, emprestando outras referências como a criação de uma força tarefa, as teorias da conspiração, etc.

A série foi criada com os roteiros de Xavier Dorison e Fabien Nury e os desenhos de Christian Rossi e teve 6 volumes publicados, formando uma longa história, e aparentemente encerrando a trama. Os títulos foram: *La Chute de Babylone*, em 2003; *Century Club*, em 2005; *El Santero*, em 2006; *Le 46ème État*, em 2008; *Megan*, em 2009; e *Seth*, em 2011.

Série de muito boa qualidade, tanto no roteiro como na arte, trata de um grupo composto por 6 pessoas, com alguma experiência no combate às forças sobrenaturais do mal, recrutados informalmente pelo governo federal norte-americano para missões obscuras, normalmente envolvendo temas melindrosos que não podem vir a público. *Richard Clayton* é o alto funcionário federal, com acesso ao Presidente, e que comanda o grupo. *Morton Chapel* é o chefe do grupo, inglês de meia idade, cuja história progressa está diretamente ligada ao tema central da série. *Angel Savage* é um índio católico especializado em exorcismo. *Bart Trumble* e *Joey Bishop* são dois matadores de aluguel que já trabalharam com *Chapel*. E *Kathryn Lennox* é uma médica psiquiátrica que acaba juntando-se ao grupo por estar também envolvida nos acontecimentos. E o nome do grupo é *Weird Enforcement Special Team* (Equipe Especial de Combate ao Sobrenatural, numa tradução própria), cujas iniciais formam o acrônimo *W.E.S.T.* Seguindo a velha tradição de acrônimos criativos dos Quadrinhos, que já produziram tanto a *S.H.I.E.L.D.* da Marvel quanto a *P.U.M.* da Disney (leia-se *Polícia Unida Mundial*).

O primeiro aspecto curioso é que uma série francesa teve como título um acrônimo feito com palavras inglesas, a despeito da rivalidade ancestral desses dois povos e da implicância dos franceses com as expressões anglófilas. Várias editoras de outros países que publicaram a série mantiveram o título original, mantendo obviamente o significado em inglês de cada letra. Assim, tanto em Portugal, pela editora Asa, como na Espanha, pela editora Norma, na Alemanha, pela editora Piredda Verlag, na Polônia, pela editora Taurus, a série foi publicada com o título *W.E.S.T.* – *Weird Enforcement Special Team*, decisões acertadas, ao meu ver. Ainda mais a série se passando no ambiente norte-americano, não teria muito sentido tentar uma tradução alterando um acrônimo tão significativo como *W.E.S.T.* E neste caso seria de esperar que se a série fosse publicada em algum país de língua inglesa, aí é que não haveria mesmo motivo para isso.

Pois acontece que a série foi publicada na Inglaterra pela editora Cinebook, entre 2012 e 2015, e, pasmem, com outro título que não o tão apropriado *W.E.S.T.* Por algum motivo, a Cinebook publicou os 6 álbuns da série com o nome:

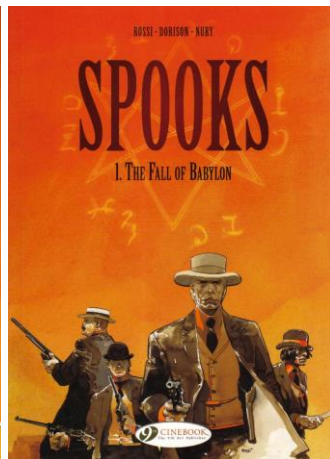
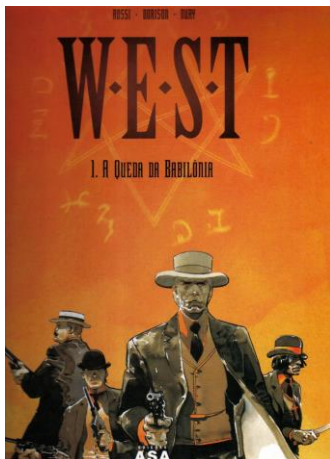
SPOOKS – Specialists in the Odd and the Occult (Especialistas no Bizarro e no Oculto).

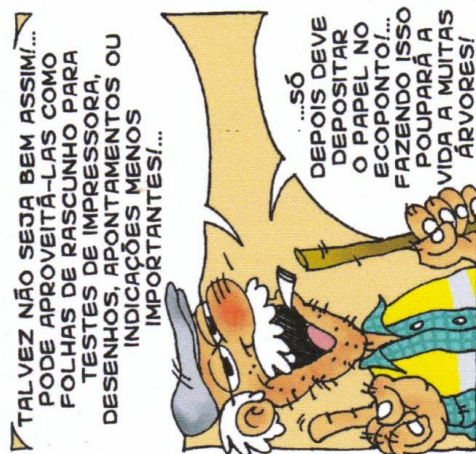
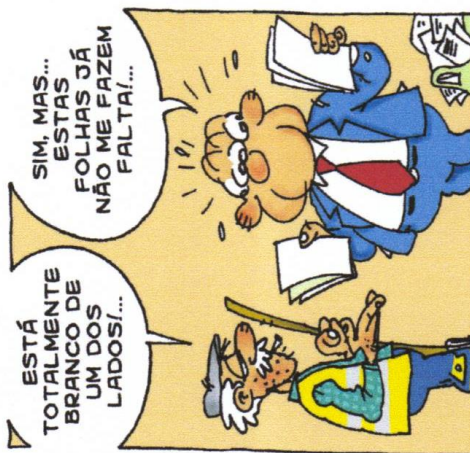
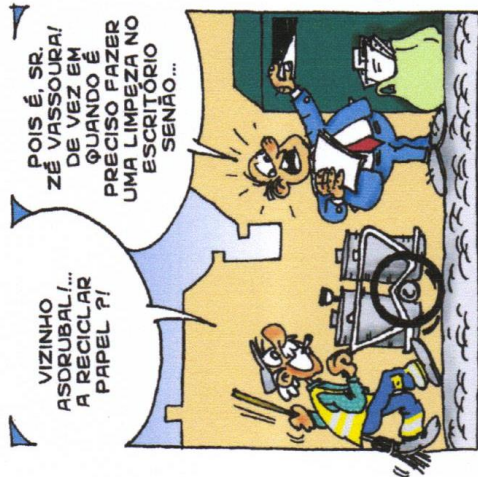
A palavra *spooks* significa tanto *fantasma* como *espião*, o que está dentro do espírito da série. Mas a questão é somente por que mudar um nome que já tem seu significado preciso em inglês justamente na Inglaterra, a mãe do idioma, sendo que nenhuma outra editora de outros países (com outros idiomas) sentiu esta necessidade.

A primeira resposta é que, talvez, já existisse na Inglaterra uma publicação com o nome **WEST**. Neste caso a Cinebook foi obrigada a procurar um outro título, mesmo sendo o título original tão bom. Esta hipótese ainda é a melhor, embora eu tenha feito uma busca em sites especializados em comics e não tenha encontrado nenhuma publicação com este título. E especificamente em relação às publicações em língua inglesa, há bancos de dados bastante completos.

Então resta a hipótese menos provável: os editores da Cinebook mudaram o título por algum capricho misterioso, tão *odd* e *occult* quanto os temas da série tratada. Cabe ressaltar que a editora Cinebook publica apenas séries de origem franco-belga, como *Lucky Luke*, *Iznogoud*, *Yoko Tsuno*, *XIII*, *Thorgal*, *Largo Winch*, *Blake e Mortimer*, entre tantas outras. No entanto, sempre que possível, as publica fora da ordem cronológica original. O que já rendeu comentários depreciativos em pelo menos um site de banco de dados francófilo.

Será que há aí alguma picuinha entre editores, leitores e especialistas dos dois países? Ou será que há menos mistérios entre o céu e a terra do que está imaginando a minha vã filosofia?





Lançamentos da Atomic
para o fim do ano e início de 2017

Baixe o seu

Radioatividade5
Informativo da Editora Atomic

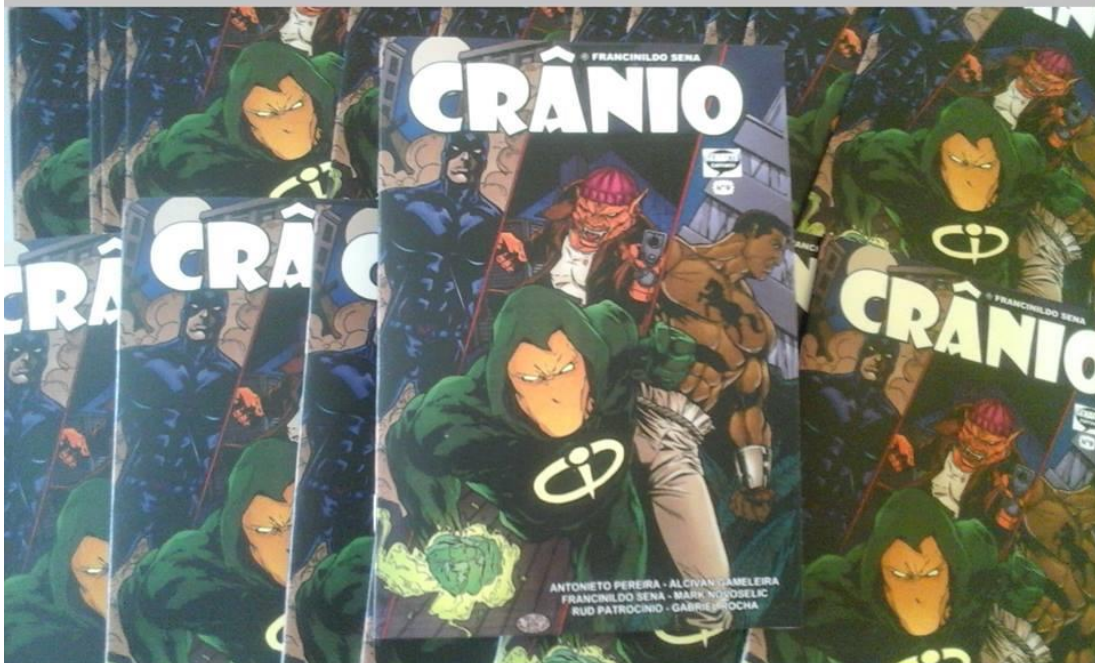


ATOMIC
BOOKS

atomiceditora@gmail.com

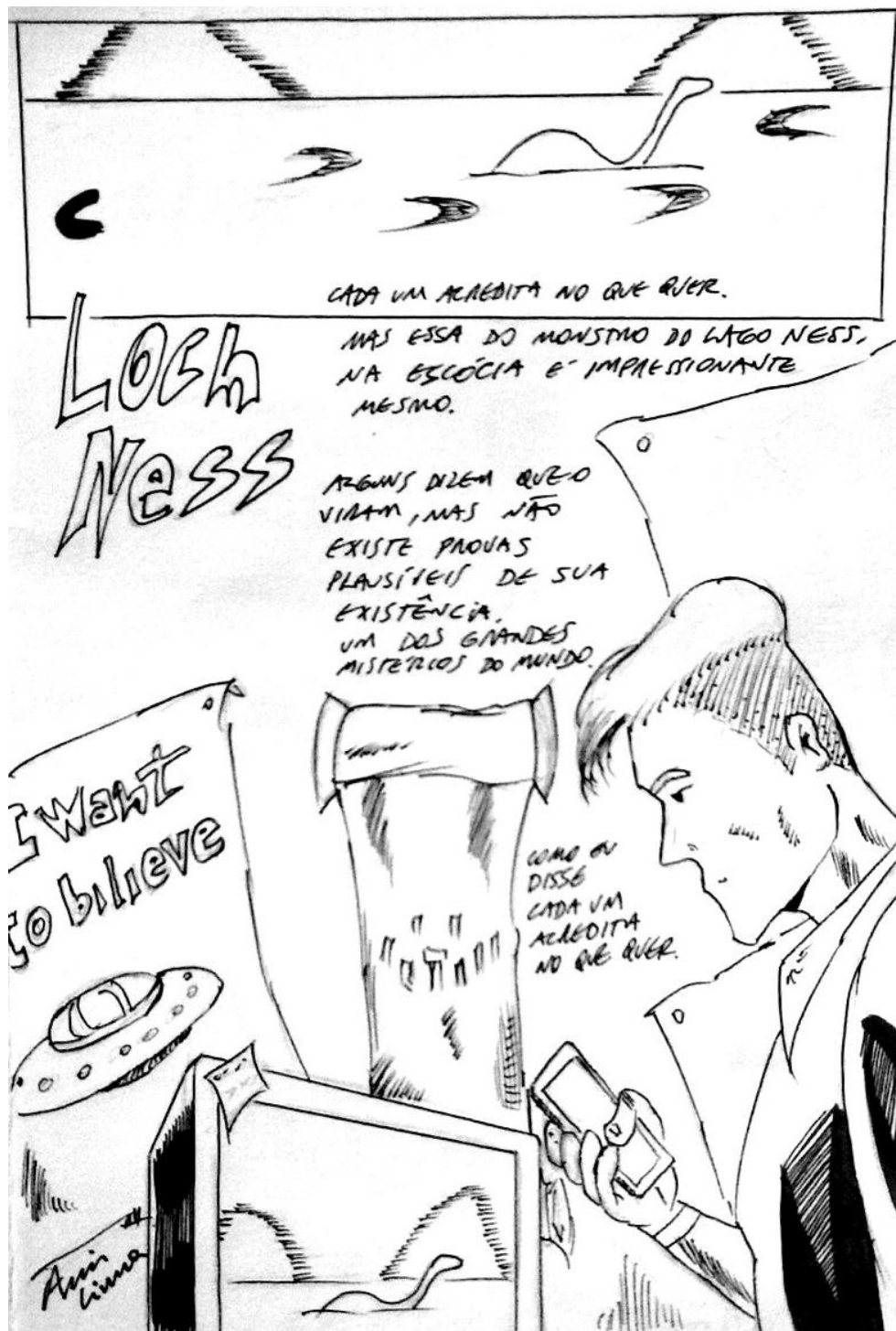
Contato: **Marcos Freitas** – fanzinequadrinhos@gmail.com

SAIU CRÂNIO Nº9



PEÇA JÁ O SEU ! - APENAS 7,00
Já com Frete Inclusoo!

Contato: **Francinildo Sena** – fscraneo20@yahoo.com.br



Colaboração de Assis Lima.

CINEMA EM CASA

E. Figueiredo

(Da série 'Crônicas Natalinas' – dezembro de 2016)

Dias destes, lendo u'a matéria sobre filmes antigos, me deparei com a citação do filme **Monsieur Verdoux**, uma produção com o Charles Chaplin. Acabei me transportando para a minha infância.

A maior parte da minha infância foi na década de '40. Naquele tempo não havia televisão e nem se sonhava com isso. O rádio era a diversão doméstica que muita gente possuía, além de jornais e revistas.

Aos domingos, uma emissora de rádio, se não me engano a Rádio Difusora ou Tupi, apresentava adaptações de filmes, recém lançados, na forma de rádio teatro, como era a apresentação de novela radiofônica. O programa tinha o nome de **Cinema em Casa**. Meu Pai tinha o hábito de ouvir esse programa quando o filme era de seu interesse. Às vezes eu o acompanhava.

Num domingo, o filme adaptado foi **Monsieur Verdoux**. Eu me interessei por causa do nome estranho, e, quando perguntei ao meu Pai o que o título significava, ele não soube responder. Só depois de iniciada a transmissão ele falou que era Senhor Verdoux, o nome do personagem principal.

Ao término da radiação, meu Pai perguntou se eu havia gostado, menti que sim. Na verdade eu não havia entendido o enredo, o que só veio a acontecer muito tempo depois, quando assisti ao filme, mesmo, no cinema. É a história de um Barba Azul moderno (personagem de um conto em que um nobre assassinava as esposas com quem casava). Até então eu só havia visto filmes de Chales Chaplin interpretando o Carlitos.

Depois de comentar passagem da história, meu Pai disse:

– No futuro a gente vai ver cinema em casa, de verdade!

Meu Pai falou aquilo com muita convicção, o que me fez deduzir que ele teria lido isso em algum jornal, coisa que fazia diariamente.

Na minha cabeça aquilo ecoou como uma coisa impossível.

Anos mais tarde a profecia de meu Pai se cumpriu...

Num outro domingo, próximo da celebração Natalina, a emissora apresentou um filme sobre o Natal (**De Ilusão Também se Vive**), e aí entendi todinho!...



HERÓI SEM NOME

Lio Guerra Bocorny

Uma curiosidade dos leitores de Quadrinhos do passado era saber o nome do *Falcão Negro* (*Blackhawk*).

Sua estreia foi em **O Lobinho** nº 94, de abril de 1949, onde conhecemos *Olaf*, *Stanislaus* e *Chop-Chop* pelo nome e os demais, sem nomes revelados, embora apareçam pilotando bimotores anfíbios.

No mesmo ano, os personagens surgem na revista **Vida Juvenil**, na qual serão o carro-chefe por diversos anos.

O **Globo Juvenil Mensal**, de março de 1956, em seu número 182, relata *A História dos Falcões*: revela que o nome *Falcão Negro* foi escolhido pelos seus companheiros e que ele era um jovem americano que se alistara na Força Aérea Polonesa. *Estanislaus* era um brilhante estudante da Universidade de Varsóvia. *Chuck* também era americano. *Hendrickson* era um holandês que escapara de um campo de concentração nazista e que logo se unira a *Olaf*, um sueco que lutara na resistência filandesa na primeira invasão russa. O valente e romântico francês *André* formava o último componente de uma esquadrilha aérea. Durante vários meses os seis aviadores esperaram pacientemente a aceitação de seus serviços pela RAF. Como nenhum deles era súdito britânico, os papéis se arrastavam lentamente, afogados em rios de burocracia, como até hoje ainda existe. Por fim, *Falcão Negro* disse:



“Companheiros, estamos aguardando há seis meses e não me parece que a situação se resolva com brevidade em relação ao nosso ingresso na RAF. Proponho agirmos por conta própria.”

Todos concordaram entusiasticamente. Então *Chuck* acrescentou a proposta:

“Vamos tomar o nome de nosso chefe e passar a chamar-nos *FALCÕES NEGROS*.”

Os seis bravos rapazes juntaram seus recursos e compraram seis aviões num país neutro. Nesse país, reuniu-se a eles *Chop-Chop*, que fugira da China quando os japoneses venceram o exército nacionalista. A princípio *Chop-Chop* serviu como cozinheiro, mas por fim convenceu o *Falcão Negro* a levá-lo em seu avião nas missões perigosas que desempenhava.

Inicialmente a base de operações da esquadrilha era uma pequena ilha do oceano Atlântico. Depois de muito concorrer para a vitória dos aliados na Europa, transferiram a base para o Pacífico, a fim de ajudar na luta contra os japoneses. Nessa nova ilha continuaram a base e lhe deram o nome de Ilha do Falcão Negro.

Quando terminou a guerra, os *Falcões Negros* pensaram em dissolver o grupo e voltar para suas pátrias, mas o líder mais uma vez propôs que continuassem juntos, dizendo:

“Muitos povos ainda estão longe de conquistar a liberdade. Enquanto houver homens com intenção de se tornarem tiranos, nossa tarefa não está terminada. Já que ajudamos o mundo na conquista da paz e da liberdade, não podemos desistir enquanto o serviço ainda não estiver concluído.”

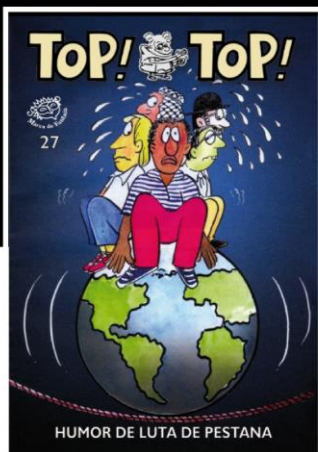
O grupo concordou com essas palavras sábias e decidiu continuar unido, para manter a luta contra a opressão e a tirania sobre a face do Planeta. A frota dos *Falcões* foi se modernizando, trocando paulatinamente os modelos até atingir os jatos de última geração.

Em agosto de 1967, a Ebal, em uma segunda série da revista **O Juvenil Mensal**, lançou *Falcão Negro* em um título próprio que teve 23 números.

Em 1952, a Columbia Pictures lançou o seriado do *Falcão Negro* com Kirk Alyn, com doze episódios.

Mas o verdadeiro nome do chefe da esquadrilha nunca foi revelado e continua sendo mais um dos Mistérios do Coleccionismo.

HUMOR E QUADRINHOS EM DESTAQUE



TOP! TOP! 27

Com Maurício Pestana
40p. 14x20cm.

Trajetória de Maurício Pestana
com entrevista, cartuns e HQ.
Versão impressa e digital.

ACADEMIA NÃO É AMARELINHA

Henrique Magalhães

80p. Digital. Grátis no site.

Biografia artística e acadêmica do
autor.



editora@marcadedefantasia.com

www.marcadedefantasia.com



CONVITE

FERNANDO BENTO

HOMENAGEM AO GRANDE DESENHADOR

INAUGURAÇÃO DE UMA
EXPOSIÇÃO DE BANDA DESENHADA

**NO DIA 15 DE OUTUBRO DE 2016
ÀS 15H30**

Avenida do Brasil 52A - Amadora



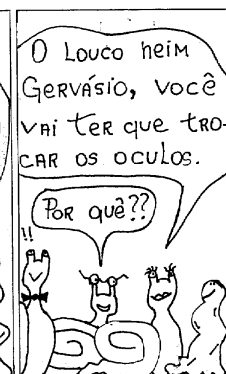
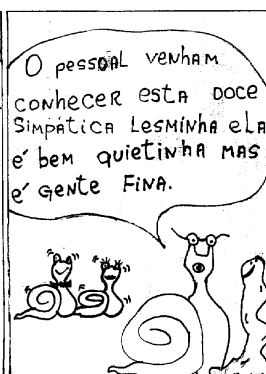
TOMATES PODRES E O POLÍTICO!!



Político Famoso??



TURMA DO JARDIM Papo Cabeça!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

FÓRUM

LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO
C.P. 3061 – Campinas – SP – 13033-970

Alguns comentários atrasados. Sobre a matéria ‘HQs Anunciadas e Não Publicadas’, acredito que possa haver mais “não publicadas” do que aquelas relacionadas. Lembro-me da revista “Cinemim” da década de 1950, quando começou a publicar uma série da Dell Comics com adaptações de filmes. Na primeira edição (“Os Cavaleiros da Távola Redonda”) havia uma relação dos próximos filmes a serem publicados, entre eles o faroeste “Rajadas de Ódio” (“Drum Beat”) com Alan Ladd. Todos os outros saíram na revista, mas o western com Alan Ladd jamais foi publicado em “Cinemim”, embora a Dell Comics tenha publicado a adaptação. A Ebal nunca explicou o motivo. Provavelmente tenha acontecido algum extravio ou perda das provas de reprodução. O leitor, no entanto, merecia uma explicação. Ainda na Ebal, lembro-me da “Coleção Lança de Prata”, que apresentava adaptações dos livros de Edgar Rice Burroughs. “Tarzan, Lord of the Jungle”, originalmente adaptado em duas partes pela Gold Key, aqui no Brasil a Ebal publicou apenas a segunda parte. Novamente, nenhuma explicação foi dada. A integração entre o leitor e a Ebal, como salientada na matéria, era perfeita. Mas havia detalhes que a editora parecia esconder propositalmente. Muitos leitores percebiam as falhas, mas a eles eram negados os motivos delas.

O encarte sobre as Histórias em Quadrinhos de Terror do Carlos Gonçalves está muito bom. Este é o gênero que eu considero como a mais autêntica expressão das Histórias em Quadrinhos escritas e desenhadas no Brasil. Sei que ele não foi criado aqui. No entanto, quando o material americano de Terror deixou de ser publicado, as editoras brasileiras não se abalaram com o fato e criaram suas histórias e revistas, suas temáticas e seus desenhistas e escritores. Foi o que provavelmente possibilitou o nascimento e/ou desenvolvimento de grandes nomes dos Quadrinhos Brasileiros, como Nico Rosso, Lucchetti, Colonese, Rodolfo Zalla, Shimamoto, Cortez e muitos outros. Na minha opinião, as Histórias em Quadrinhos Brasileiras seriam muito mais pobres, se nelas não estivessem as histórias e revistas de Terror produzidas aqui por nossos escritores e desenhistas.

A Hermes Books já anunciou vários títulos, mas jamais chegou a publicá-los. Lembro-me agora de “Dark Shadows” (tiras e sundays) e “Buck Rogers” (tiras diárias de Murphy Anderson). O volume de “Johnny Hazard” com as páginas dominicais foi anunciado há anos e nunca foi publicado. Agora a Hermes voltou a programá-lo para 2017. A Dynamite anunciou “The Lone Ranger” (tiras e sundays de Russ Heath). Outro livro que nunca viu a luz do dia. O volume 3 de “Terry and the Pirates” (George Wunder) chegou a ser publicado e agora já está esgotado? Não sei, pois quando fui encomendá-lo ele já estava fora de catálogo. Estranho!

Essa é boa (sobre a eleição de Trump): “Com Donald no poder, Mickey se mostra preocupado com o futuro da Disney. Pateta comemora. Tio Patinhas fica mais rico. Zé Carioca é deportado.”

Muito boa e interessante a matéria de Carlos Gonçalves sobre ‘Ken Parker’ e ‘Welcome to Springville’. Como já disse anteriormente, sempre é bom lembrar o gênero western, hoje quase extinto dos Quadrinhos, e mostrar aos jovens leitores e colecionadores de hoje que, em tempos passados, houve muitos personagens marcantes nas Histórias em Quadrinhos além desses super-heróis irados e atormentados de agora. Há uma grande diferença narrativa entre ‘Ken Parker’ e ‘Welcome to Springville’. O primeiro, pelo volume maior de suas tramas, pode ser visto como um romance, enquanto o outro, pela brevidade das histórias, pode ser lido como um conto. E Giancarlo Berardi é um mestre nas duas formas de narrativa. Sem dúvida alguma ele é um dos maiores roteiristas de Histórias em Quadrinhos, não importa o gênero.

Ele passou do western para o policial, com ‘Júlia Kendall’, com a mesma maestria de sempre. Berardi sabe criar não apenas belas tramas, mas também personagens fascinantes, sejam eles as estrelas de seus títulos ou coadjuvantes que entram e saem conforme a história. Reconheço que não poucas vezes Berardi foi influenciado por filmes e por outras narrativas, pegando suas tramas para desenvolvê-las em suas histórias. Nada disso, no entanto, desmerece o trabalho dele. Se, digamos, Berardi “pegou emprestado” pedaços da trama de determinado filme, ele usou esse “empréstimo” para desenvolver sua própria história e seus próprios personagens.

A sua matéria sobre ‘Thorgal’ realmente faz jus ao título ‘Mistérios do Coleccionismo’. Acredito que a melhor explicação para aquele quinto volume da série seja mesmo aquela apontada por você. Eu pelo menos não vejo outra explicação.

ROBERTO SIMONI

Av. Dr. Altino Arantes, 701/152 – São Paulo – SP – 04042-033

Meu fornecedor de Quadrinhos, além de informar sobre os lançamentos, entregava em minha casa o que eu encomendava. Era bom. Um dia, todavia, por volta de 2013, ele informou que não trabalharia mais com os importados, ficando só com os nacionais. Menos mal. Passaram dois anos, porém, a festa acabou. Ele foi obrigado a abandonar as atividades, principalmente por motivo de saúde. Tenho também um jornaleiro que reserva para mim duas revistas mensais. Passo em sua banca de vez em quando e retiro as revistas. Esse não conta, infelizmente, pois a especialidade dele é perder alguns números. Outra especialidade é a dificuldade que tem em conseguir com seus fornecedores os números perdidos. Nunca fui atrás de substitutos para esses fornecedores, pois, atualmente, em qualquer área de atividade humana, o que mais encontro é muita enrolação e, com 78 anos, não tenho mais paciência para certas coisas.

Recebi o “QI” 141. O “QI” é único. E é o único contato regular que tenho com Quadrinhos nos últimos dois anos. OBRIGADO.



Ilustração enviada por Roberto Simoni.

JOSÉ CARLOS CORREIA MARQUES

R. Alceu de Toledo Pontes, 130, ap. C-24 – Jundiá – SP – 13214-717

Aqui é o Zeca Rocêro (José Carlos Correia Marques), e nos conhecemos (mas nos “perdemos” depois) à época da inauguração da Gibiteca Henfil, lá nos idos dos anos 90. Participei das reuniões pré-Gibiteca com o pessoal da Biblioteca Viriato Corrêa, Dario, Klink, Silvana, etc., e uma vez, olha só a “moral”, o próprio Álvaro de Moya foi me buscar na Editora Globo para irmos a uma reunião (e de Mercedes). Não sou desenhista, mas o amor aos Quadrinhos me levou a fundar, no mesmo ano, a Gibiteca Perus, na Biblioteca do bairro Perus. Também doe, à época, além da própria Henfil, muitos gibis para um pessoal que estava organizando uma gibiteca na USP, mas não sei que fim tomou. Ah, frequentava antes até as exposições da Gibiteca de Curitiba, já que não havia uma em Sampa.

Hoje sou professor aqui em Jundiá, e neste ano me atrevi a dar umas oficinas de HQ para meus alunos (4º ano), mas, sem saber desenhar, foi f*. Acho que ficou o incentivo, fomentando o gosto pela HQ. Do Henrique Magalhães, nem sei dizer há quanto tempo o conheço, entre duas e três décadas, no começo da ‘Maria’. Recebo seus e-mails e volta e meia (bem “meia”...) compro algo.

Que prazer rever o “QI” (tenho alguns antigos guardados), e por nostalgia, curiosidade para saber como andam as produções independentes e, me perdoe a pretensão, achar que posso colaborar comprando e mostrando aos meus alunos, quero fazer uma assinatura, apesar da facilidade da edição digital disponibilizada pelo Henrique.

ALEXANDRE YUDENITSCH

C.P. 613 – São Paulo – SP – 01031-970

De novo, não deu tempo de mandar maiores comentários sobre o “QI” 140, mas agradeço o envio, e pessoalmente gostei do ‘Fórum’ maior. Inspirado pela lista de nomes de heróis dos Quadrinhos que o Luiz Antônio Sampaio mandou, será que alguém já tentou listar todas as variações de nome com as quais esses (e outros) apareceram no Brasil (como Steve Canyon/Dan Devil, Lone Ranger/Zorro, etc.)?

Alguns comentários numa rápida leitura (do “QI” 141):

– Os ‘formatos’ das tiras dominicais de Quadrinhos têm ainda mais complicações do que as comentadas na página 8. Hoje em dia, em muitas tiras (quase todas de humor) o desenhista precisa incluir uns 30% de quadrinhos ‘descartáveis’, para facilitar os cortes feitos para a distribuição em vários formatos! Imagine o que isso implica em termos criativos... Outra curiosidade são os desenhos que, p. ex., Milton Caniff fazia além dos limites dos quadrinhos, e são reproduzidos em algumas edições das tiras de ‘Steve Canyon’ (e talvez, ‘Terry’, não lembro bem).

– A “ilustração de Jayme Cortez” (pág. 21) não apenas “anunciava o Almanaque de 1954”, mas é a própria capa dessa edição; ainda lembro de comprá-lo na banca, e ficar intrigado, pois “Seleções Juvenis” e “Cômico Colegial” eram ambas séries independentes da La Selva; Como um só gíbi pode ser ‘Almanaque’ de ambas?

– Nos anos 90, Russ Cochran publicou as tiras diárias de ‘Star Wars’ de Al Williamson e Archie Goodwin (de 1981-1984) em p&b, numa edição encadernada e, em 2003, a Dark Horse (que, na época, tinha recebido o direito exclusivo de publicar os quadrinhos de ‘Star Wars’, tirado da Marvel) lançou essas mesmas tiras, reformatadas para o tamanho dessas coletâneas; por outro lado, as com desenhos de Russ Manning são de 1979-1981 e só tinham sido publicadas antes pela mesma série da Dark Horse – e concordo (pág. 22) que a edição da IDW deve ser preferida à da Marvel (que, comprada pela Disney, que também comprou a LucasFilm, voltou a ter os direitos sobre ‘Star Wars’); basta ler o começo da legenda da capa final do Vol. 1 (“Beginning beginning in 1979”...) para ver a falta de cuidado.

– Não entendi lufas do texto e desenho no canto inferior direito da pag. 31: “o mais perto” do quê?!

Quanto ao “anúncio do Almanaque”, foi culpa minha, o Antônio Amaro informou que era a capa, mas eu achei que tinha sido engano dele, pois o desenho não tinha “cara de capa”, e por minha conta eu informei que era o anúncio do Almanaque.

Este recurso de desenhar fora do quadrinho eu só havia visto em ‘Steve Canyon’, nas edições publicadas pela Checker a partir de 2003, mas não havia entendido o porquê.

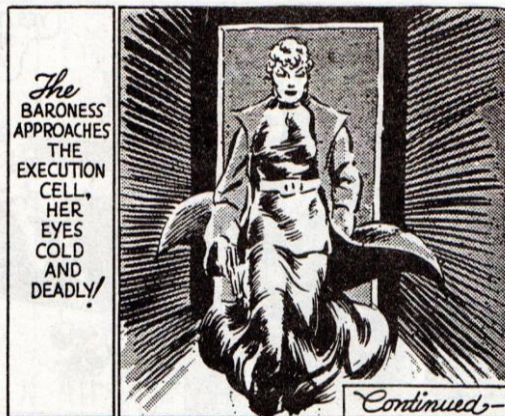


SÉRGIO TAKARA

Av. José Joaquim Seabra, 723 – São Paulo – SP – 05364-000

Ao ver a foto postada na página 7, lembrei-me imediatamente de um dos quadrinhos que mantenho digitalmente. Que tal a personagem ser a Baronesa – líder da quadrilha Piratas do Céu – de Ray Moore?

De fato, a Baronesa tem todo o estilo das damas fatais de Caniff e seguidores. Na obra de Falk e Moore eu não procurei, pois minha lembrança era de um desenho no estilo de Caniff. Mas foi uma boa sugestão a sua. Colocarei no próximo “QI” como uma candidata. No próprio “QI” passado eu apresentei uma sugestão na página 31.



Muito obrigado por querer ajudar no 'Johnny Comet'. As três páginas em causa são as de que lhe envio fotografias, das edições da Eclipse e da Vanguard. Pelo que eu pude verificar, o período em que as pranchas dominicais contaram aventuras (as primeiras 31) foram publicadas no jornal "A Noite". Depois, o período de episódios cómicos, de uma só prancha, publicou-se em "O Lobinho". A dúvida é: publicaram-se todos?

No meu apartado encontrei um sobrescrito remetido por um tal Gilberto Pereira da Silva, morador na Rua Dr. Antonio C. S. Bueno, Praia Grande, SP, 11712-040. E o seu conteúdo é um mistério: oito páginas dobradas de um jornal ("Gazeta do Litoral"), nada mais. Ainda inspecionei o conteúdo à procura de alguma mensagem pessoal ou algum artigo referente à banda desenhada ou ao tal Gilberto. Nada! Procurei na internet o nome, mas não cheguei a ninguém. E fica-me esta dúvida: será que o tal Gilberto usou o jornal para, à moda antiga, proteger dinheiro com o qual pretendia comprar algum dos meus livros, mas na viagem da carta daí para cá alguém a abriu, apoderou-se do conteúdo valioso e voltou a fechá-la? Se o Edgard conhece essa pessoa e puder, por favor, informe-a do caso.

A informação que procuramos é se uma das páginas abaixo saiu em "O Lobinho"; no caso afirmativo, em qual número.



Recebi a edição 141 do "QI", muito obrigado. O fanzine continua excelente, admiro seu fôlego e competência. Você soube que o álbum de Maria ganhou prêmio no festival de Amadora, Portugal? Veja a notícia aqui: <http://marcadefantasia.com/nasparadas>.

MARIA GANHA PRÊMIO EM AMADORA

Contando com uma trajetória de 41 anos, a personagem de tiras humorísticas Maria, do paraibano Henrique Magalhães, alcança um dos pontos altos de sua criação. Neste sábado, 29 de outubro de 2016, foi-lhe atribuído o prêmio de Melhor Álbum Humorístico no Amadora BD – Festival Internacional de Banda Desenhada de Amadora, Portugal. Este é o mais prestigiado festival de História em Quadrinhos do país e um dos mais importantes da Europa.

O álbum "Seu Nome Próprio... Maria! Seu Apelido, Lisboa!", lançado em 2015 pela editora Polvo, do editor e entusiasta Rui Brito, concorreu com outros dois títulos, "Não Gritem Baby 33", de Rick Kirkman e Jerry Scott, pela editora Bizâncio, e "Psicopatos" vol. II, de Miguel Montenegro, pela editora Arcádia. A indicação de Maria já tinha sido de muito valor pelo reconhecimento da qualidade do trabalho, ser premiado significa a confirmação de que o humor de viés político e de crítica social do autor brasileiro alcança uma dimensão universal, deslocando-se das questões imediatas e locais.

Este tem sido um desafio e uma das preocupações de Henrique com sua obra, o de refletir sobre os problemas do cotidiano mais próximos e referentes à cultura brasileira sem deixar de ser suficientemente amplo para ser intemporal e universal. É isto o que difere o cartum da charge, podendo a tira perpassar as duas modalidades de humor.

Com Maria, Henrique tem abordado os conflitos ideológicos de forma libertária, mostrando as contradições do ser humano em suas mesquinhas e conservadoras. Esse teor político tão nevrálgico na sociedade brasileira atual o é também em nível mundial, de modo que ao tratar das questões locais sem se restringir exclusivamente a nossas idiossincrasias a personagem pode tocar no que aflige o ser humano de forma geral.

O álbum de Maria lançado em Portugal faz um apanhado da trajetória da personagem como uma forma de apresentação de suas várias fases e desenvolvimento. Embora baseado na edição "Maria: Quarentona, Mas Com Tudo em Cima", lançado no Brasil também em 2015 pela Marca de Fantasia, a edição portuguesa precisou se adaptar, descartar antigas tiras de caráter local e substituí-las por novas, das fases mais recentes da personagem. Isto o tornou um álbum inédito para o público português.

O êxito de Maria no Festival de Amadora reforça o teor universalista da personagem e o acerto na edição das tiras pelo autor e o editor. O trabalho editorial impecável de Rui Brito, característica e prestígio da editora Polvo, contribuiu para a boa acolhida da personagem, que levou ao público português o olhar crítico – e bem humorado – sobre o cotidiano por meio das personagens de Henrique Magalhães.

MARIA
HENRIQUE
MAGALHÃES



LINCOLN NERY

R. Helade, 111, ap.102 – Rio de Janeiro – RJ – 20730-490

Aproveito a matéria do Homem-Lua para dar em primeira mão um fato que acabou de acontecer, a família de Gedeone Malagola deu autorização para que o Homem-Lua também participe de “Alfa – A Primeira Ordem”, assim como já faz parte o Raio Negro e os clássicos Flama de Deodato Borges e o Capitão 7 de Rubem Bialfóra.

Segue para publicação a primeira arte feita pelo Pedro Lucas para a divulgação de “Alfa” com o elenco de heróis modernos na ordem: Shirley (João Luiz Vital), Blenq (Rod Tigre), Corruptão (Daniel Abrew), Supraion (Luís Carlos Nunes), Coruja (Cesar Barboza), Ciclone (Jorge Araújo), Anjo Urbano (Rodrigo dos Santos e Alan Pavan), Jaguará (Altemar Domingos), Vênus (Rodrigo Garrit), Raio Rubro (Johnny Fonseca), Kahen (Rapha Pinheiro), Bruce (Denilson Reis), Jou Ventania (Lincoln Nery), Lagarto Negro (Gabriel Rocha), Capitão Red (Elenilton Lopes), Velta (Emir Ribeiro), Megassônicos (Valu Vasconcelos) e Homem-Trator (João Luiz Vital).

Os colecionadores que tenham interesse em adquirir a graphic novel no começo da campanha a ser lançada no Catarce com o intuito de terem seus nomes impressos como apoiadores ou que queiram adquirir um pacote para a inclusão de seus personagens, entrem em contato com Elenildo Lopes pelo e-mail: meuheroioi.com@gmail.com.



CARLOS RICO

Praça Sacadura Cabral – S. Gráfico – Moura – 7860-207 – Portugal

Esta BD (publicada na página 12) é a sexta e última de uma pequena série que fiz para o “Boletim Municipal” – o jornal oficial da Câmara Municipal de Moura. Todas elas tinham como protagonista este varredor que tentava alertar as pessoas para problemas ambientais. A determinado ponto, a Câmara deixou de incluir esta rubrica no seu Boletim e eu deixei de fazer a série.

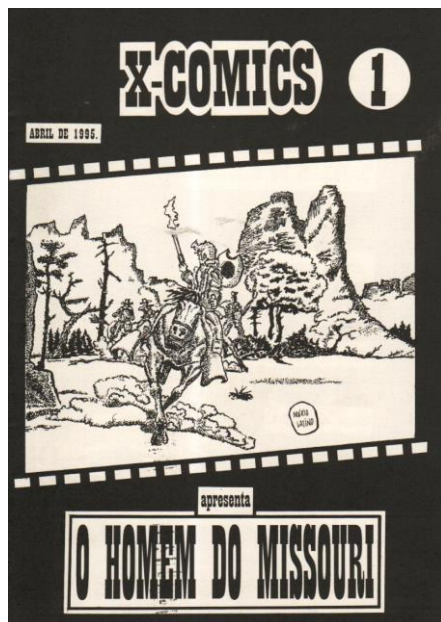
MÁRIO LATINO

C.P. 153 – Suzano – SP – 08675-970

Mensagem postada no grupo BonelliHQ.

Esse trabalho (a edição “O Homem do Missouri”, lançado por Mário Latino em abril de 1995) foi de fôlego, uma loucura que não faria mais. Era da época em que sonhava em ser um Giraud... gastei uma nota com fotolito (na época era fotolito mesmo), gráfica off-set. Tive que vender um carro para terminar de pagar... Tinha enviado antes uma mala direta para colecionadores de quadrinhos, mala fornecida pelo Edgard Guimarães... tive que aprender a fazer a mesma mala num computador 386 e enviar. De noventa e poucos nomes da lista, uns 300 responderam positivamente e depositaram o dinheiro, na época quatro reais por exemplar. Olhando hoje, até que foi um grande feito. A edição era de mil exemplares, ainda faltava vender ao menos uns 600 e tanto... peguei uma mala e me mandei para São Paulo, morava em São Carlos. Não sei por que cargas de água me mandei para a ECA/USP achando que ali venderia alguma coisa... estavam em greve, acabei encontrando o professor Waldomiro Vergueiro que me comprou (para ajudar) dois exemplares. Da sala dele liguei para a Devir (tiro no escuro) e perguntei pelo Douglas Quinta Reis. Sorte minha que ele estava e me atendeu. Combinamos que iria para a loja dele no Cambuci. Para minha sorte ele decidiu ficar com o pacote que levava na mala, 300 exemplares. Pagou em cheque, dois cheques. Um deles para cobrar na hora e o outro para 30 dias. Óbvio que comprou por um preço menor, 2,30 por exemplar. Com isso pagava minhas contas e sobrava. Dos outros trezentos exemplares fui me desfazendo aos poucos. Hoje não tenho nem um exemplar... que história...

“O Homem do Missouri” estreou o nº 1 de “X-Comics”, e teve uma seqüência no nº 2, de novembro, ‘A Trilha de Manassas’.



FRANCISCO DOURADO

R. Itaúna, 4487 – B. Piauí – Parnaíba – PI – 64208-332

Definitivamente, após ler sua crônica da origem do Raio Negro, fiquei convicto que a origem do herói se deu no finzinho de 66 e início de 67. A informação da troca da moeda foi um achado, parabéns! Mas trago outro dado para sacramentar, e leva em consideração o vilão Capitão Op-Art. O termo Op-Art só foi mundialmente apresentado na exposição do MoMa (New York) entre 23 de fevereiro e 25 de abril de 1965. Antes ocorreu o nascimento do termo na revista “Time” (em novembro de 1964). Os óculos no padrão do vilão estão em comerciais da Ray-Ban (estilos para 1966, o que quer dizer que a propaganda teria sido feita em 1965 já prevendo a moda para o ano de 1966). Suponho que o Malagola viu essa propaganda e o crescimento do movimento Op-Art APÓS a exposição de New York...

Infelizmente, pelo que vi, não há arquivo da revista “O Lobinho” no site da Biblioteca Nacional. A melhor forma de pesquisar pelo site é direto neste link que te dá a opção de digitar os periódicos (<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>). Quando você digita, vão aparecendo alguns nomes possíveis, você escolhe (no item 1) o periódico, deixa o item 2 marcado “Todos”, não escreve nada no item 3 e clica logo em “Pesquisar”. Não escolha um periódico (às vezes aparecem periódicos de anos que não correspondem ao real. Após você clicar no botão “Pesquisar”, irá surgir uma nova janela que abre com o primeiro número do periódico que está disponível lá. Daí você navega nesta segunda janela e esquece a primeira. Quando você estiver na segunda janela, não estranhe porque o site abre com uma tela vermelha e o logo da BN, então você vai lá para cima onde tem o ano da publicação. Na segunda janela não precisa digitar nada em “Pesquisar”, vá se movimentando apenas nas pastinhas amarelas ou apenas passando as páginas clicando numas setas grandes meio translúcidas do lado direito e esquerdo da página da obra.

No Facebook, o Paulo Langer acabou de informar o seguinte: “Tenho conhecimento que o Johnny Comet saiu nas edições 146 (agosto de 1953) e 152 (fevereiro de 1954) de “O Lobinho”.

Quando conseguir um tempo razoável, vou tentar copiar todas as páginas que conseguir do Dr. Alpha na Biblioteca Nacional. Numa rápida consulta verifiquei que não existem todos os exemplares.

Estou ajudando na revisão do volume 2 do “Catálogo” do Lancelotti, são 38 heróis representados em cores. Tem a presença do Raio Negro, Velta, Garra Cinzenta, Max Muller, Judoka, entre outros (no time dos clássicos). Conta também com Doutrinador (que terá um longa em 2018 pela Downton Films), Meteoro, Urubu (gostei desse personagem), Exú (no time dos mais novos).

CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dto – Lisboa – 1350-326 – Portugal

Os textos que lhe envio sobre Banda Desenhada são normalmente pedidos por alguns colegas que possuem blogs e querem lá publicar textos sobre alguns assuntos e pedem-me. Vou-lhe mandar um último, que não sei se terá algum interesse para os seus leitores, pois embora tenha incluído um pequeno apontamento sobre o Brasil, seria muito trabalhoso ver a minha coleção para descobrir tudo o que saiu de separatas e construções: “Gazetinha”, “Biriba”, “Globo Juvenil”, revistas de super-heróis, etc.... Não sei se já tem alguma coisa sua sobre o assunto.

Já não me lembro se lhe disse, que um artigo meu sobre o ‘Major Alvega – Battler Britton’ vai ser publicado nos Açores, numa revista de aviação. Já me mandaram as provas. Só pedi que corrigissem a nota de introdução, que fala em censura e não é verdade... o nome em português foi uma situação como muitas outras que aconteceram em Portugal... deve recordar-se que o Big Ben Bolt era Luís Euripo, Steve Canyon era o Luís Ciclone, John Hazzard era João Tempestade e muitos outros que acabaram batizados de novo.

Lembro-me de ter lido “Battler Britton” nas “Pequeninas” que emprestei de meu tio (sem conhecimento dele). Consultando o site Guia dos Quadrinhos, vi que o herói foi publicado no Brasil em “Pequenina” n°s 72 (mar/60), 79 (out/60), 82 (jan/61), “Cinemim” n°s 1 (jan/64), 3 (mar/64), “Album Gigante” n° 22 (out/65) e “Seleções Juvenis” n° 515 (fev/66).

RENATO DONISETE PINTO

C.P. 1035 – São Caetano do Sul – SP – 09560-970

Seguem algumas produções recentes: – “Aviso Final Zine” n° 34. Fanzine de música punk que eu edito desde 1990. Nesta edição tem entrevista com a banda filandesa “Tervet Kadet” e a paulistana “Nuclear Frost”, além de resenhas de CDs e fanzines; – “Love Zine”. Fanzine que comemora os meus 5 anos de namoro com a Educadora Givânia Bastos. É uma compilação de desenhos que ela produziu nestes anos; – “Cadernos de Estudos de Educação Física”. 3 edições dedicadas aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, destinadas aos estudantes dos 5ºs Anos da EMEF Presidente Campo Salles. No momento estou elaborando uma edição comemorativa de 26 anos do fanzine “Aviso Final”. Será uma compilação de todas as capas desta publicação.

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Júnior, 66 – Guarani – Brusque – SC – 88350-685

Gostei muito do texto ‘Homem-Lua’, que despertou minha atenção por ser um Quadrinho de Gedeone Malagola, esse herói da década de 60, para guardar no acervo dos Quadrinhos Nacionais. Também li e gostei do ‘Depoimento de José Ruy’ sobre a revista “Tintin”. Interessante a matéria ‘Aulas de História em Quadrinhos’ publicada na “Folha de S. Paulo”, em 1977, eu guardei esses quadrinhos por muito tempo, quando me mudei de volta para Santa Catarina, os perdi. O ‘Fórum’ continua excelente, bem ilustrado. O encarte, ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos, neste número com ‘Ken Parker e Welcome to Springville’, do Carlos Gonçalves, me surpreendeu novamente. Fiquei maravilhado com a leitura sobre o herói Ken Parker, sobre Giancarlo Berardi e Ivo Milazzo, um dos desenhistas da série. Tenho a coleção da Editora Vecchi, do n° 1 ao 53 e também da Editora Mythos, do n° 1 ao 17. Não conhecia as revistas “Ken Parker” das outras editoras. Admiro essa revista, pelo texto e desenho, de Berardi e Milazzo, respectivamente. Já tinha lido a respeito da história de ‘Rifle Comprido’, da semelhança com o ator Robert Redford. E faz lembrar o filme “Jeremiah Johnson” de 1972, dirigido por Sidney Pollack, com Robert Redford no papel principal.

ANDRÉ CARIM

andreacarim@outlook.com

Baixei ontem o “QI” 141 no site Marca de Fantasia. Obrigado pela ajuda com a divulgação. Aguardo seus comentários sobre a primeira edição de “Múltiplo”. Agora em dezembro já estará saindo o número 2 com novidades, e já estou pensando no terceiro que quero deixar bem adiantado. Por enquanto a periodicidade está mensal porque tenho bastante material, espero que continuem colaborando para que não precise espaços os lançamentos. Sobre o seu informativo, sempre atual, sempre com material de primeira e com muita divulgação da arte alternativa. Como disse um amigo essa semana no Facebook, você é de fato uma enciclopédia quando se trata de fanzines, HQs nacionais e matérias sobre o assunto, é um prazer poder contar com seu trabalho a ilustrar com conteúdo de qualidade o “Múltiplo”, obrigado.

Preciso de favor seu, não sei se o Shimamoto tem como contatar pela internet, e gostaria de contar com ele no “Múltiplo”, se possível for, como sei que você sempre está em contato com ele, se puder avisar, mandei várias mensagens no Facebook mas ainda não me respondeu. Outro grande favor, como você é bem relacionado no meio de HQs, divulga o “Múltiplo” entre todos. Tentei também contato com a AQC-ESP, mas também o Worney não retornou nada.

Olhando o seu “QI” 141, me deparei com esse texto indagando a respeito de onde teria saído aquela personagem postada por você. Embora poderia ter sido em qualquer HQ nacional ou internacional que figura parecida pudesse ter sido produzida, no momento só me veio à mente a figura de Darth Vader, de “Guerra nas Estrelas”, seria algo engraçado se não fosse trágico imaginar nossa justiça em mãos tão más assim, né?

JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Taquara – Rio de Janeiro – RJ – 22713-321

Muito obrigado pelo “QI” 141 e o suplemento. Gostei da capa, cujo enfoque é atualíssimo. Ótima também a sua matéria sobre o Homem-Lua, cujo personagem era alvo frequente das gaiações de Jayme Cortez, que chegou a pôr no topo de seu armário de revistas um globo de vidro leitoso para lâmpada escrito HOMEM-LUA em letras garrafais. José Ruy traz fatos curiosos sobre “Tintin” em Portugal. Luiz Antônio Sampaio está correto a respeito de alterações no formato das páginas de uma mesma HQ: possui alguns originais com baluns em inglês (um deles de ‘Steve Canyon’), com acréscimos emendados nas laterais do fim de cada tira. As HQs humorísticas dão leveza ao zine. Interessante a sua matéria sobre ‘Thorgal’. Parabéns ao Luigi Rocco pela garimpagem de ‘Aulas de História em Quadrinhos’, de 1977, mas continua relevante. ‘Fórum’, duvido que alguém passe batido por ele. Nota dez para a palpitologia de Womey. Destaque para o seu ‘Cartuns e Outros’. Carlos Gonçalves nos brinda novamente com impecável trabalho, desta vez sobre o fabuloso ‘Ken Parker’.

LIO GUERRA BOCORNY

R. Jerônimo V. das Chagas, 55/104 – Florianópolis – SC – 88063-660

Recebi o “QI” 141, como sempre ótimo. Ao folheá-lo deparei-me com a foto de nossa Carmen Lúcida. A primeira lembrança que veio a minha mente foi a de Darth Vader do “Star Wars”. Mas fiquei intrigado com a lembrança do Caniff, pois a imagem nada tinha a ver. De repente, deu-me o estralo. Consultei meu acervo e encontrei... Dezembro de 1939. Renato Silva, autor da ‘Garra Cinzenta’, mais especificamente, ‘A Dama de Negro’.



JULIE ALBUQUERQUE

camilagsrockzine@hotmail.com

Eu tenho algumas edições antigas (do “QI”) que comprei com o Womey, colaborador de seu fanzine, quando o encontrei no III Ugra Fest, e ele estava bem do lado da mesa dos álbuns da Katita (da Anita Costa Prado), juntamente com outros materiais da editora independente Marca de Fantasia (do Henrique Magalhães) e algumas edições xerocadas dos meus zines (“Camila GLS Rock Zine”). Já naquela época me interessava fazer a assinatura do “QI”. E agora que já baixei e li TODAS as edições disponíveis em PDF pela Marca de Fantasia (nº 136 ao 141), CONTINUO com o interesse de tê-las em sua versão original e impressa!!! Principalmente pelos suplementos bônus que não estão juntos com os arquivos em PDF.

Hoje eu passei no Correio e lhe postei uma carta com alguns fanzines meus! Um dos meus propósitos/meta/objetivo é ver eles divulgados na seção ‘Edições Independentes’. Não enviei nada dos meus “Camila Zines” por enquanto porque tô sem cópias em meu estoque pessoal... Mas no ano que vem lhe enviarei de uma vez só, todas as edições que acho interessante serem divulgadas em seu renomado fanzine. Os fanzines que envie agora são:

“Perdendo a Cabeça” – zine-pôster de divulgação do primeiro curta-metragem toco de Julie Albuquerque; “P.I.Z.Z.A. – Panorama Ibiunense de Zines Zicados Autenticamente” – zine-catálogo regional do município de Ibiúna (SP); “A Lenda da Pantera Negra” – mangá dedicado àqueles que gostam de felinos, desenhos de Petites, roteiro e arte-final de Julie Albuquerque; “Tranqueira Zine” nºs 1 e 2 – fanzine com republicações de quadrinhos e ilustrações antigos e pouco divulgados de Julie Albuquerque; “Tranqueira Zine Especial” nº 1 – zine comemorativo dos 16 anos de fanzinação de Julie Albuquerque.

Como eu vi que você também divulga os e-zines em arquivo PDF do Renato Rosatti, gostaria que divulgasse os meus:

“Uma Carta para Luhcy” (versão demo) – livro-zine/perzine com vários autores participantes. A versão impressa acompanha um CD de áudio com uma coletânea de bandas DSBM (Depressive Suicidal Black Metal) e um SVCD com alguns vídeo-clips; “Chamado da Sepultura” (versão demo) – livro-zine autobiográfico do “Camila Zine” escrito e editado por Julie Albuquerque. A versão impressa acompanha um SVCD com vídeos de várias bandas distintas.

CLEBER JOSÉ COIMBRA

SQN 315, Bloco “A”, ap. 305 – Brasília – DF – 70774-010

Se possível, num futuro, faça um pequeno aviso de nosso clube – Associação Filatélica e Numismática de Brasília (C.P. 6261 – Ag. W3 – 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971). Muitos de seus membros são colecionadores. No nosso grupo temos muitos amantes dos Quadrinhos. Nossa anuidade, R\$ 30,00, é a mais barata do país. O senhor obtendo dois novos membros para a AFNB, ganha de brinde uma anuidade ou anúncio em nosso boletim. Continuamos com nossas reuniões todos os sábados, na nossa sede própria, no Ed. Brasília Radio Center, setor B, sobreloja 10, das 16 às 17h.

FRANCISCO FILARDI

Est.Adhemar Bebiano, 257/306, bl.3 - Rio de Janeiro - RJ - 21051-071

Eu e meu filho caçula estamos adorando os encartes. Esse, sobre Ken Parker, é muito interessante e põe abaixo a fórmula do faroeste “macarrônico”, como injustamente são tratadas as produções cinematográficas italianas. O texto de Carlos Gonçalves cita o diretor John Ford, um dos melhores que passaram pelo cinema estadunidense. Coincidentemente, estava eu aqui às voltas com os filmes de John Wayne quando seu “QI” chegou, e separei esse livreto da “Folha de S. Paulo” com o filme “No Tempo das Diligências” para você, uma das referências de Ford. No que tange a Ken Parker, suas histórias mereciam uma bela edição encadernada, completa.

Francisco, muito obrigado pelo filme presenteado, isso me lembra o meu próprio “tempo das diligências”, em que eu embarcava numa poltrona da sala e desbravava as madrugadas perseguindo filmes clássicos na TV. Ainda existe filme na TV?

PAULO JOUBERT ALVES

R. João Luiz dos Santos, 28-E – Santa Luzia – MG – 33140-250

Acuso o recebimento do “QI” 141 e aproveito para mandar muita coisa que de uma forma ou outra veio parar em minhas mãos. Nem tudo se enquadra na temática ‘Quadrinhos Institucionais’, mas o amigo vai ajudando a passar adiante o que não for de seu proveito.

Aqui vou comemorando a periodicidade menor que o carteiro tem feito entregas aqui em casa. Após um primeiro semestre e parte do segundo apenas vendo cartas na caixa a cada sete, dez, quinze dias, de três semanas para cá, eis que tem ocorrido duas vezes por semana, para a entrega de correspondências com registro.

ANTONIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – Penha – São Paulo – SP – 03734-130

Hoje início o comentário com a capa deste número, com a conversa dos dois caipiras. Olhe, para ser sincero, as “muiés” usam mais o “sulular” na orelha, rapaz, o que essas “muiés” falam não é brincadeira; os “homí” também não ficam atrás. Atualmente você entra no metrô ou ônibus, a cada 10 pessoas, 8 ou 9 estão no celular. Você não vê quase ninguém lendo um livro ou um jornal, principalmente jovens. Com respeito a este nº 141, como quase sempre não tem nada a criticar, os seus artigos, ‘Homem Lua’, ‘Mistérios do Coleccionismo’, nada a acrescentar, ótimos. Com respeito ao artigo ‘Quem é o Autor dessa Personagem?’, no caso a querida Carmem Lúcia (uma pessoa que eu admiro muito), olhe, estão fazendo uma sacanagem com a querida ministra do Supremo, no caso a estão comparando com o personagem do Chico Anísio, o Vampiro Brasileiro, é muita maldade com a minha querida Carmem Lúcia.

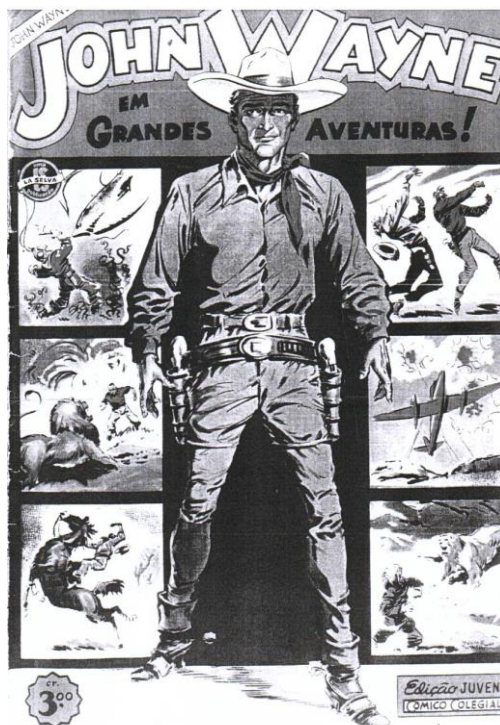
Faz tempo que eu queria te mandar um artigo escrito pelo historiador e escritor Pedro Bandeira, que foi publicado na revista “História Especial – Roma O Maior Império de Todos os Tempos”, editora Abril, fevereiro de 2007, a respeito do personagem Asterix. Rapaz, eu antes de ler esse artigo já era fã nº 1 do Asterix (aliás, do fabuloso guerreiro lusitano Viriato), imagine depois que eu li esse artigo. O historiador Pedro Bandeira não inventou nada, realmente Viriato existiu e foi o único líder das tribos da Europa que encarou e pôs para correr as legiões romanas diversas vezes, e os lusitanos só foram derrotados porque foram traídos pelos 3 homens de confiança de Viriato, o venderam a peso de ouro. Como vê, o dinheiro compra tudo, e os traidores sempre existiram. Pois é, o Viriato era “bárbaro”, ou melhor, o gajo era bestial, ó pá! Agradeço o artigo ‘Ken Parker’, ótimos como sempre os artigos do Carlos Gonçalves. Segue mais um desenho do Gui Amaro e uma xerox de “John Wayne”, desenho de Jayme Cortez, de 1955.

ORA POIS! ASTERIX EXISTIU E ERA PORTUGUÊS

Pedro Bandeira

Respiram ainda alguns indivíduos que, como eu, foram alfabetizados na década de 40 do século passado: a era do gibi. Crescemos saltando de gibi para gibi, de gibi para livros, e, já adultos, recebemos nossa paga, a criação de Goscinny e Uderzo: “As Aventuras de Asterix, o Gaulês”.

Foi só nos anos 80 que descobri que Asterix existiu de verdade. No século 2 a.C. houve uma tribo que era liderada por um guerreiro invencível como Asterix – um estrategista genial chamado Viriato. Em 139 a.C., o procônsul romano Quintus Servilius Scipião, encarregado de tomar a região defendida por Viriato, sabendo que não conseguiria vencê-lo, enviou um emissário propondo o fim das hostilidades. E pediu que Viriato mandasse embaixadores para discutir os termos da paz. Aceitando a proposta, Viriato mandou três homens, Audas, Ditalco e Minouro, ao acampamento romano. Scipião corrompeu os três, assassinaram Viriato. Viriato era português. Ou melhor: lusitano. A Lusitânia, de 200 a.C. até 139 a.C. foi a única região da Europa que resistiu contra Roma, e só caiu quando seu líder morreu. Os franceses que me desculpem, mas o verdadeiro Asterix era português.



Capa da revista “John Wayne”, da editora La Selva.



O HOMEM PERCORRE O MUNDO EM BUSCA DO ARQUIVO QUE PRECISA E VOLTA A CASA PARA O ENCONTRO.

Ilustração de Guilherme Amaro.

JOSÉ MAGNAGO

R. Jerônimo Ribeiro, 440 (ant. 117) - Cach. Itapemirim - ES - 29304-377

Recebi sua carta (chegou com bastante atraso) e agradeço por suas palavras sobre o "Fantasma Especial" 3, que me dá ânimo para continuar fazendo fanzines. Já lhe disse que o "QI" e suplementos estão uma maravilha, e você merece sempre os nossos parabéns, pelo seu trabalho, esforço e abnegação. Feliz Natal e Feliz 2017.

ABELARDO SOUZA

R. Osvaldo Prado, 102 - Mesquita - RJ - 26580-370

Não vou me estender nessa missiva. A razão é a famosa "vicucunha", desculpe, a chicungunha. A maledita atacou-me todos os membros. Para andar, as pernas não obedecem. É uma vagareza só. Para escrever ou datilografar, nada. Ficava, na maioria do tempo, deitado lendo - por ordem médica - e relendo os "QI"s, principalmente os 140 e 141 com os 'Artigos sobre HQs'. O seu trabalho continua soberbo.

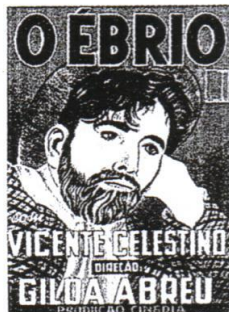
Para mim, o Nick Fury é a figura de 'Quem é o Autor dessa Personagem?' É só ver os filmes do Capitão América, Vingadores, Homem de Ferro, e você notará o Nick usando uma capa preta.

Parabéns a você, seus comentaristas e redatores do "QI".

Abelardo, estimo suas melhoras tão rápido quanto possível. Muito interessantes as cópias que me enviou, em especial a com reproduções de cartazes de filmes nacionais, mesmo reduzidos e em preto e branco, são extremamente atraentes. Reproduzo abaixo apenas alguns.



ONDE A TERRA
ACABA
1933



O ÉBRIO
1946



O PAGADOR DE
PROMESSAS
1962



VIDAS SÉCAS
1963

ROBERTO DOS SANTOS

R. das Pitangueiras, 277 - Americana - SP - 13474-353

Recebi o "QI" 141 e estou fazendo outra assinatura do seu fanzine para o ano de 2017.

Uma pena que a gente coloca anúncio nos classificados do seu "QI" e ninguém se comunica mais...

Você teria livros de Quadrinhos da editora Saber (1ª edição) com Mandrake e Fantasma de Lee Falk (histórias dos anos 40 e 50)?

MARCOS FREITAS

fanzinequadrinhos@gmail.com

"Quadrinhos" 13 será impresso até dezembro (vou te enviar 100 unidades para encantar GRATUITO no "QI". Aliás, quando você distribui o "QI" em dezembro? Até que dia posso enviar os exemplares com folga? A "Fátima", também quero imprimir em dezembro. Os álbuns de Calazans e Irrthum ficam para março... ambos terão ISBN e o processo é demorado, agora estou encaminhando isso. Fiz parceria com o Social Comics e todo nosso catálogo está online para assinantes da plataforma, e dentro deste contrato nossos lançamentos saem primeiro por lá e depois os impressos.

<https://www.socialcomics.com.br/atomic-books>

Com exceção de "Quadrinhos" (por ser zine) e "Fátima" (erótico), que terão somente edições impressas... Aliás, o "Quadrinhos" vem com tudo, além deste marketing com teus leitores do "QI", um mês após o lançamento, o PDF da edição fica disponível GRATUITO para chegar a mais leitores e ampliar o alcance da Atomic.

Então, "Monstros dos Fanzines" 4 vai estar breve na plataforma (a edição está prontinha) e os álbuns do Calazans também... a grana é boa do Social e assim pago mais aos autores como Mozart, Laudo, Shima, Emir, e eles se interessam em criar mais coisas para a Atomic, sei que devo mais a estes autores, eles sabem disso, e apesar da crise enorme no ano passado, que quase afundou a editora, vamos nos recuperar... e continuar existindo...



Cartão pessoal enviado por Cosme Custódio.

Recebi o nº 141 do seu excelente fanzine “QI”, com o suplemento 3 de autoria do meu bom amigo Carlos Gonçalves, que saúdo pela qualidade do documento. Estamos perante mais um precioso fanzine, e uma nota especial para o humor da contrapapa, de sua autoria. Estou a passar por uma fase dolorosa de ciática, mas quando estiver com possibilidade de me deslocar ao correio, envio-lhe o meu recente livro “Carolina Beatriz Ângelo, Pioneira na Cirurgia e no Voto”. Espero que seja em breve. Parabéns pela publicação que muito aprecio.



Recebi o belo álbum “Carolina Beatriz Ângelo”, uma edição elogiável sob todos os aspectos. Primeiramente, sob o aspecto editorial, a Âncora continua fazendo um trabalho excelente com sua coleção de álbuns com temas e autores portugueses. O livro é muito bem feito, ótima impressão, encadernação bem feita com capa dura, até as folhas de guarda foram muito bem imaginadas com recortes de jornais de época. Imagine, folhas de guarda também serem fontes de leitura! E, por fim, a fórmula de 30 páginas de HQ se mantém acertada.

Seu trabalho mantém o ótimo nível artístico e me parece que você tem sabido cada vez mais usar de modo acertado os recursos computacionais. Um detalhe que chamou a atenção foi a utilização de papéis de parede nos cenários internos. Mas feito com parcimônia de modo a enriquecer a cena. O uso das cores, suaves e agradáveis, é quase um alívio em comparação com a maioria das edições feitas atualmente com colorido feito a computador. Também o letreiramento, em que você usa como fonte sua própria letra, pessoal e agradável. É outra praga que infesta as edições atuais, o uso de letras desagradáveis à leitura.

E, por fim, mas não menos importante, a escolha do tema da história. A vida de Carolina Beatriz Ângelo realmente mereceu a adaptação em álbum de BD. A forma que você usou para a narrativa, não linear, foi acertada. O início, em que a médica, mulher, vota pela primeira vez em Portugal, deu o tom da história e da vida da protagonista. Uma vida breve, infelizmente.

Este livro, “Carolina Beatriz Ângelo”, vai ser apresentado na Ordem dos Médicos em Lisboa, no dia 12 de dezembro. A obra será apresentada pelo historiador Dr. João Esteves e pelo Dr. Jaime Teixeira Mendes, presidente do Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos.

Final vou ser operado à coluna no dia 19 de dezembro próximo, pois o que me está a inflamar o ciático é uma hérnia discal que comprime o nervo.

Muito sucesso na operação é o que todos desejamos, e retribuimos os votos de Boas Festas e Feliz 2017 expressos no belo cartão mostrado logo abaixo.



APARÍCIO MANOEL CRUZ

C.P. 102 – Av. Getúlio Vargas, 290 – Criciúma – SC – 88801-970

Com os votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo, desejo vida longa ao teu excelente fanzine “QI”, acompanhado de farto material informativo sobre Quadrinhos antigos, ilustrações e textos elucidativos sobre o assunto. Coloque meu nome e endereço nas páginas do teu fanzine. Assim o pessoal ficará sabendo da existência de mais um colecionador e apreciador de filmes e Quadrinhos antigos, destacando-se principalmente Tarzan, o herói das selvas criado por Edgar Rice Burroughs.

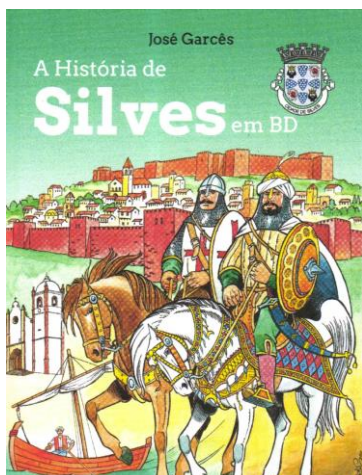
LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA

R. Prof. Bernardino Querido, 1638 – Taubaté – SP – 12070-400

Estou lhe enviando três tiras para sua apreciação, espero que goste. Estreei como cartunista em 2004, o editor do jornal “Ilário” (hilário sem h) me pediu tiras com uma lesma (o mascote do jornal “Ilário” era uma lesma), criei assim a ‘Turma do Jardim’. Depois do cancelamento do informativo “Ilário”, publiquei algumas tiras da ‘Turma do Jardim’ no fanzine “Insano Agaquê” do cartunista taubateano Jonas Barbetta. Estou lhe enviando uma, espero que aprecie. Desejo a todos amigos do fanzine “QI” boas festas, ótimas passagens e um 2017 cheio de saúde, paz, muito trabalho e realizações. Abraço fraterno a todos!

Recebi mais um número do “QI”, que mais uma vez e de acordo com a maior parte dos seus leitores, para não dizer a totalidade, concorda e elogia o seu conteúdo. Não restam dúvidas, se é que ainda alguém as tem, de que esta publicação serve a cem por cento os interesses das HQs ou Banda Desenhada, numa forma correta e desinteressada. Temos estado ligados a esta forma de linguagem desde muito novos e se inicialmente o nosso papel era mais vinculado com o de leitor, com a passagem dos anos, a maturidade e os conhecimentos adquiridos, tem-me permitido poder analisar em pormenor, muito do trabalho altruísta, que algumas pessoas apaixonadas também pelas HQs, foram dedicando à divulgação do tema. Não tem sido uma tarefa fácil, antes pelo contrário, pois hoje e cada vez mais, os meios áudio-visuais desempenham um papel fulcral na formação de nossa juventude, deixando que inadvertidamente venham a escolher outras formas de entretenimento, que não tão apaixonante forma de criar arte, que nos entusiasma e nos deixa presos para toda a vida. Esse papel tem sido cumprido na íntegra por muitos, portugueses e brasileiros, além de outras nacionalidades, mas um deles é o editor desta publicação, que junta uma centena de leitores à volta de um pequeno opúsculo, recheado de informações, tão ou mais importantes, como tudo o que nos rodeia no nosso cotidiano. As rubricas do “QI” mantêm-se como sempre: ‘Liquidação de Revistas’, ‘Homem Lua’ (mais informações sobre um herói brasileiro) da autoria de Edgard Guimarães, segue-se um novo ‘Depoimento de José Ruy’ (sobre a sua atividade laboral na revista “Tintin” portuguesa), pranchas de HQs de alguns leitores, ‘Mistérios do Coleccionismo’ (informação útil sobre a saída ou não de um número de uma revista/álbum, que se encontrava antecipadamente anunciado, mas não se verificou tal facto), por Edgard Guimarães, os cortes nas vinhetas de algumas histórias, feitas pelos editores, quando querem reduzir páginas, por Luiz Antônio Sampaio, o ‘Fórum’ (cuja rubrica tem vindo a manter acesa a troca de impressões/informações entre os leitores), ‘Mantendo Contato’ de WAZ (informações úteis sobre personagens da BD brasileira) e finaliza com as edições independentes, que vão sendo publicadas por editores interessados na divulgação dos seus trabalhos e artigos. Capa e contracapa são do editor. Como oferta, este número é acompanhado por um encarte de 12 páginas, com artigos sobre duas séries do western da autoria de Carlos Gonçalves/Edgard Guimarães. Aproveito para agradecer a sua publicação, divulgação e também os elogios. É um tema que se encontra esquecido, mas que divertiu bastante muitos dos leitores antigos. Nada mais merecedor de ser lembrado. Assim farei se for do agrado de todos.

Saiu um álbum do Garcês novo...



Cartão enviado por Sérgio Takara
com ilustração de Walmir Amaral.

Divulgação do “QI” 141 feita por CESAR SILVA em seu blog: <http://mensagensdohiperespaço.blogspot.com>

Está circulando o número 141 do fanzine “Quadrinhos Independentes – QI”, editado por Edgard Guimarães, dedicado ao estudo dos Quadrinhos, destacando a produção independente e os Quadrinhos brasileiros.

A edição tem 32 páginas e traz mais depoimento de José Ruy, desta vez sobre o periódico português “Tintin”, artigo sobre o Homem Lua (super-herói criado em 1965 por Gedeone Malagola), um texto sobre aulas de História, em Quadrinhos, uma curiosa comparação entre dois formatos de uma tira do Fantasma, as colunas ‘Mistérios do Coleccionismo’ sobre coleção de álbuns de Thorgal da editora VHD, e ‘Mantendo Contato’ com um levantamento bibliográfico de ‘O Morto do Pântano’ (personagem criado em 1967 por Eugénio Colonne).

A edição ainda traz Quadrinhos de Chagas Lima, Eduardo Marcondes Guimarães, Luiz Cláudio Lopes Faria e do próprio editor, além das seções ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’ com os lançamentos de fanzines do bimestre. A capa tem uma ilustração do editor, sem cores desta vez.

Junto ao “QI”, os assinantes receberam ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’ 3: ‘Ken Parker e Welcome to Springville’, fascículo de 12 páginas, de autoria do colecionador português Carlos Gonçalves, comentando essas duas séries italianas de western.

O “QI” é distribuído exclusivamente por assinaturas, mas sua versão digital pode ser encontrada no site da editora Marca de Fantasia.



Ilustração enviada por Roberto Simoni.

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

IONALDO CAVALCANTI E OS QUADRINHOS

(Primeira Parte, artigo escrito em 2007)

A vida e a produção de Ionaldo Cavalcanti foi muito intensa e sua arte preciosa. Além de renomado artista plástico, ele dedicou sua criatividade às Histórias em Quadrinhos, uma de suas influências artísticas e inspiração. Esse lado de sua produção é mais conhecido pela publicação de dois livros sobre o assunto: **O Mundo dos Quadrinhos** e **Esses Incríveis Heróis de Papel**. Ambos frutos de longas pesquisas sobre personagens e autores dessa arte. Ionaldo também criou Histórias em Quadrinhos, mas esse material permanece esquecido ou mesmo inédito, assim nada mais interessante do que a reunião de todas essas peças criativas em um volume para que seus admiradores possam desvendar esse trabalho e compreender toda a complexa e produtiva arte do mestre.

IONALDO CAVALCANTI

Nunca existiu um Ionaldo Andrade Cavalcanti. Existiram vários: o pintor, o jornalista, o historiador, o desenhista, o escritor, o musicólogo...

Como num jogo de espelhos, sua personalidade se desdobrava e se multiplicava em uma rara diversidade de personagens, cada qual refletindo uma faceta de sua inquietude artística e de sua abrangente capacidade de trabalho.

Perfeccionista ao extremo, pesquisador nato, brasileiro até a medula, Ionaldo nada fazia sem ir às origens, às raízes, às nascentes, onde buscava seus temas e enriquecia sua inspiração.

Como artista plástico, era destacado entre os contemporâneos que melhor dominavam o uso das cores. Este diferencial e seu admirável senso estético lhe conferiam uma invulgar autonomia para seguir caminhos próprios, independente de escolas e modismos. Padecia, no entanto, de um mal raríssimo hoje em dia: a extrema humildade. Embora profissional dos meios de comunicação, negava-se irredutivelmente à promoção pessoal. E isso lhe custou um quase esquecimento público, que só agora, cinco anos após seu falecimento, começa a ser corrigido.

Não era sem tempo. Nosso país deve a ele, no mínimo, o resgate de sua memória. E os brasileiros esperam conhecer sua obra.



Foto de Ionaldo Cavalcanti publicada na contracapa do livro **O Mundo dos Quadrinhos**

UM PEQUENO ESBOÇO SOBRE A VIDA DE IONALDO CAVALCANTI

Ionaldo Cavalcanti faleceu na manhã do dia 6 de maio de 2002, em São Paulo. Alto, cortês, de bom humor, com um bigode muito característico e um longo rabo de cavalo, esse artista pernambucano deixou muita saudade.

Nascido em Recife, em 1933, Ionaldo aprendeu a ler e a desenhar nos Quadrinhos. Sua escola foi a melhor possível: **Suplemento Juvenil, O Mirim, O Globo Juvenil, O Gibi e O Lobinho**. Admirava mestres como Milton Caniff, Alex Raymond, Hal Foster, Al Capp e Will Eisner. Mas seu caminho profissional começou pela pintura, atuando no Atelier Coletivo de Recife e participando do 3º Salão de Arte Moderna do Recife, em 1949.

Alguns anos depois, mudou-se para São Paulo, trabalhando como ilustrador e diagramador do jornal **Última Hora**. Sua atividade como artista plástico e gráfico foi sempre intensa, tendo participado de dezenas de exposições coletivas no Brasil e no exterior, ganhando vários primeiros lugares, menções honrosas e prêmios de aquisição. Também realizou vinte e duas exposições individuais. Seus trabalhos estão em coleções de museus como Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu do Estado de Pernambuco, Museu de Arte Contemporânea de Campinas, Salvador, Belo Horizonte e Jundiaí. Ionaldo ministrou ainda conferências, palestras sobre arte, candomblé e Quadrinhos. É, inclusive, verbete na **Enciclopédia Delta-Larousse, Dicionário de Artes Plásticas e Arte no Brasil**.

Foi durante muitos anos o produtor e ilustrador do jornal cultural **D.O. Leitura** da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, onde sempre abria espaço para os Quadrinhos.

Dois livros marcaram sua paixão pelos Quadrinhos: **O Mundo dos Quadrinhos** (editora Símbolo), em 1977, e **Esses Incríveis Heróis de Papel** (editora Mater), em 1988. **O Mundo** reúne mais de 1800 personagens, entre 240 brasileiros, com muitas informações (autor, desenhistas, história e ilustração). Já **Esses Incríveis** focaliza os heróis e supereseres que encantam os leitores de todo o mundo. Os dois livros são em forma de enciclopédia e constituem uma fonte de pesquisa inesgotável.

Ionaldo Cavalcanti também era muito querido entre os fãs e profissionais dos Quadrinhos, tanto que no dia 23 de fevereiro de 2002 recebeu da Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas de São Paulo (AQC-ESP) o prêmio Angelo Agostini, como Mestre do Quadrinho Nacional. Numa concorrida festa, Ionaldo, apesar da saúde debilitada, recebeu o carinho dos seus pares. Alguns dias depois foi internado num hospital para uma cirurgia, mas não se restabeleceu.

Ionaldo construiu uma carreira com obras significativas e premiadas, mas certamente será lembrado como o artista que não esqueceu sua infância entre as páginas das revistas de Quadrinhos e seus queridos heróis de papel.

IONALDO CAVALCANTI E SUA ARTE

Exposições Individuais

- 1955 - Gabinete Português de Leitura, Recife (PE)
- 1956 - Galeria Dantez, Belo Horizonte (MG)
- 1962 - Galeria Vila Rica, São Paulo (SP)
- 1962 - Galeria Rozeblit, Recife (PE)
- 1963 - Exposição no Teatro Bela Vista, São Paulo (SP)
- 1964 - Galeria Dearte, São Paulo (SP)
- 1965 - Galeria F. Domingos, São Paulo (SP)
- 1966 - Museu de Arte Contemporânea de Campinas (SP)
- 1972 - Galeria O Sobrado, São Paulo (SP)
- 1974 - Galeria Kompass, São Paulo (SP)
- 1975 - Galeria Alberto Bonfiglioli, São Paulo (SP)
- 1980 - Artespaço, Galeria de Arte, Recife (PE)
- 1985 - Galeria IMESP, São Paulo (SP)
- 1986 - Retrospectiva no Centro Cultural de São Paulo (SP)
- 1990 - Galeria do Palácio da Cultura Gustavo Capanema, Rio de Janeiro (RJ)
- 1992 - Exposição de Desenhos, Metrô, São Paulo (SP)
- 1997 - Carnavalesques – Desenhos, Aliança Francesa, São José dos Campos (SP)
- 1998 - Carnavalesques – Desenhos, São Paulo (SP)
- 1998 - Pinturas Recentes, Campinas (SP)
- 1999 - Carnavalesques – Desenhos, Galeria da Casa do Brasil, Madri, Espanha
- 1999 - Pinturas Recentes, Galeria do Clube Paulistano, São Paulo (SP)

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

Ao lado, capa do livro **O Mundo dos Quadrinhos**, Edições Símbolo, 1977.



EDIÇÕES INDEPENDENTES



ACADEMIA NÃO É AMARELINHA
Henrique Magalhães
80p. Digital. Grátis no site.
Biografia artística e acadêmica do autor
www.marcadefantasia.com

A BRUXA DE STONEDALE * 2016 * 23 pág. * color. * arquivo em PDF * **Dennis R. Oliveira** – Al. Rio Araguaia, 715 – Tietê – Divinópolis – MG – 35502-464.

CARTUM * n° 108 * nov/2016 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 90,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CASTELO DE RECORDAÇÕES * edição comemorativa de 25 anos * n° 47 * ago/2016 * 52 pág. * A4 * **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

CATALOGADOR * n° 1 * out/2016 * 20 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 + porte * **Lancelott Martins** – R. Dr. João Cândido, 1340 – B. Nova Parnaíba – Parnaíba – PI – 64218-410 – scanscomics@gmail.com.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Rob the Rover em inglês* * n° 10 * 2015 * 68 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Rob the Rover em inglês* * n° 11 * 2015 * 70 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Rob the Rover em inglês* * n° 14 * 2015 * 70 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Rob the Rover em inglês* * n° 30 * 2016 * 68 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDCLASSICS * *Terry e os Piratas* * n° 1 * 2016 * 122 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * n° 49 * 2016 * 54 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * n° 50 * 2016 * 62 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANTASIA LUZ E SOMBRA * fev/2016 * 58 pág. * A4 * capa color. * R\$ 23,72 + porte * **Angelo Junior** – a/c www.clubedeautores.com.br.

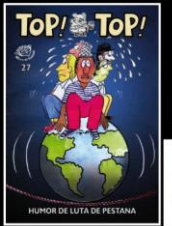
FANTASMA * *páginas dominicais de 1962, de Sy Barry* * 2016 * 58 pág. * 320x210mm * R\$ 45,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com

FANTASMA * *páginas dominicais de 1963, de Sy Barry* * 2016 * 58 pág. * 320x210mm * R\$ 45,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com

GIBI DE FAROESTE * n° 5 * nov/2016 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.



ICFIRE NATAL E PAI NOEL. 20 PÁGS. TUDO COLOR, R\$ 4,00
CHAGAS LIMA
RUA MIRIAN COELI, 1737, LAGOA NOVA, NATAL/RN
59054-440 - QUADRINHOS



TOP! TOP!
* Maurício Pestana *
Editor: Henrique Magalhães
40p. 14x20cm.
Trajetória de Maurício Pestana com entrevista, cartuns e HQ
www.marcadefantasia.com

QUADRINHOS

ABSOLUTO * n° 1 * 2016 * 20 pág. * A5 * color. * R\$ 5,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440 – icfire.clima@gmail.com.

AGENTE LARANJA * 2ª edição do fanzine de 1995 * 2016 * 42 pág. * A5 * capa color. * R\$ 23,56 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

ARQUIVOS LANCELOTT * *dedicado a O Flama* * n° 2 * 2016 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 12,00 + porte * **Lancelott Martins** – R. Dr. João Cândido, 1340 – B. Nova Parnaíba – Parnaíba – PI – 64218-410 – scanscomics@gmail.com.

ARQUIVOS LANCELOTT * *dedicado a Ophidia* * n° 3 * 2016 * 104 pág. * A5 * capa color. * R\$ 25,00 + porte * **Lancelott Martins** – R. Dr. João Cândido, 1340 – B. Nova Parnaíba – Parnaíba – PI – 64218-410 – scanscomics@gmail.com.

BENJAMIN PEPPE * n° 5 * nov/2016 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,90 + porte * **Paulo Miguel dos Anjos** – Pr. Francisco de Santiago, 60 – São Paulo – SP – 02514-070.

ICFIRE * n° 139 * jul/2016 * 20 pág. * A5 * color. * R\$ 5,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440 – icfire.clima@gmail.com.

ICFIRE * n° 140 * ago/2016 * 20 pág. * A5 * color. * R\$ 5,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440 – icfire.clima@gmail.com.

ICFIRE * n° 141 * set/2016 * 20 pág. * A5 * color. * R\$ 5,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440 – icfire.clima@gmail.com.

ICFIRE * n° 142 * out/2016 * 20 pág. * A5 * color. * R\$ 5,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440 – icfire.clima@gmail.com.

ICFIRE – Reedição Especial de Natal * dez/2015 * 20 pág. * A5 * color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440 – icfire.clima@gmail.com.

LEITOR VIP * n° 38 * nov/2016 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

A LENDA DA PANTERA NEGRA * 2010 * 16 pág. * A6 * **Julie Albuquerque** – R. Zico Soares, 129 – Biblioteca Municipal – Ibiúna – SP – 18150-000 – cathoeyqueerpunk@gmail.com.

LOVE ZINE * ago/2016 * 20 pág. * A6 * capa color. * **Renato Donisete Pinto** – C.P. 1035 – B. Barcelona – São Caetano do Sul – SP – 09560-970.

MÚLTIPLO * nov/2016 * 52 pág. * A5 * color. * R\$ 30,01 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

P.I.Z.Z.A. – Panorama Ibiunense de Zines Zicados Autenticamente * dez/2015 * 8 pág. * A6 * **Julie Albuquerque** – R. Zico Soares, 129 – Biblioteca Municipal – Ibiúna – SP – 18150-000 – cathoeyqueerpunk@gmail.com.

QUADRINHOTECA * n° 4 * jun/2016 * 16 pág. * A5 * color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440 – icfire.clima@gmail.com.

QUADRINHOTECA * n° 5 * jul/2016 * 16 pág. * A5 * color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440 – icfire.clima@gmail.com.

QUADRINHOTECA * n° 6 * ago/2016 * 16 pág. * A5 * color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440 – icfire.clima@gmail.com.

SUPER HERÓIS * n° 4 * nov/2016 * 24 pág. * A6 * color. * **Marcos Fabiano Lopes** – Av. Suarão, 2181 – Nova Itanhaém – Itanhaém – SP – 11740-000 – marcosfabianolopes@hotmail.com.

TARZAN * tiras de Dan Barry de 1948/49 * n° 5 * 2016 * 54 pág. * 320x210mm * capa color. * R\$ 45,00 + porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

TARZAN * páginas de John Celardo de 1955 * 2016 * 60 pág. * 225x305mm * color. * R\$ 95,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

TARZAN – Os Naufragos * álbum capa dura de Reyes, Redondo e Florese * 2016 * 76 pág. * 215x300mm * color. * R\$ 130,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

TRANQUEIRA ZINE * n° 1 * 2012 * 12 pág. * A6 * **Julie Albuquerque** – R. Zico Soares, 129 – Biblioteca Municipal – Ibiúna – SP – 18150-000 – cathoeyqueerpunk@gmail.com.

TRANQUEIRA ZINE * n° 2 * 2013 * 12 pág. * A6 * **Julie Albuquerque** – R. Zico Soares, 129 – Biblioteca Municipal – Ibiúna – SP – 18150-000 – cathoeyqueerpunk@gmail.com.

TRANQUEIRA ZINE ESPECIAL * n° 1 * 2014 * 24 pág. * A6 * **Julie Albuquerque** – R. Zico Soares, 129 – Biblioteca Municipal – Ibiúna – SP – 18150-000 – cathoeyqueerpunk@gmail.com.

3D' IMAGENS * dez/2016 * 12 pág. * A5 * versão colorida e preto&branco * **Gazy Andraus** – R. Jacob Emerick, 458/805 – Centro – São Vicente – SP – 11310-070 – yzagandrus@gmail.com.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

ASTAROTH * n° 68 * nov/2016 * 2 pág. * A4 * **Renato Rosatti** – Av. dos Lagos, 382 – Veleiros – São Paulo – SP – 04774-000 – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * n° 182 * dez/2016 * 14 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

AVISO FINAL * n° 34 * out/2016 * 28 pág. * A6 * **Renato Donisete Pinto** – C.P. 1035 – B. Barcelona – São Caetano do Sul – SP – 09560-970.

O CAPITAL * n° 269 * nov/2016 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

UMA CARTA PARA LUHCY * versão demo * 2016 * 24 pág. * A4 * capa color. * arquivo em PDF * **Julie Albuquerque** – R. Zico Soares, 129 – Biblioteca Municipal – Ibiúna – SP – 18150-000 – cathoeyqueerpunk@gmail.com.

CHAMADO DA SEPULTURA * versão demo * 2016 * 24 pág. * A4 * capa color. * arquivo em PDF * **Julie Albuquerque** – R. Zico Soares, 129 – Biblioteca Municipal – Ibiúna – SP – 18150-000 – cathoeyqueerpunk@gmail.com.

FILMES ANTIGOS * n° 3 * nov/2016 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

PERDENDO A CABEÇA * out/2015 * 8 pág. * A6 * **Julie Albuquerque** – R. Zico Soares, 129 – Biblioteca Municipal – Ibiúna – SP – 18150-000 – cathoeyqueerpunk@gmail.com.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

BOLETIM DA AFBN * n°s 32, 33 e 36/2016 – C.P. 6261 – Ag. W3 – 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

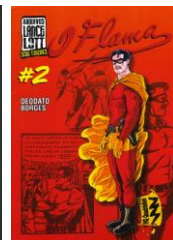
CADERNOS DE ESTUDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA * n°s 3, 4 e 5 * **Renato Donisete Pinto** – C.P. 1035 – B. Barcelona – São Caetano do Sul – SP – 09560-970.

CONTATO DIRETO * n° 202 * **Armindo F. Gonçalves** – R. Duarte da Costa, 9 1/2 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08525-410.

O GARIMPO * n°s 136 e 137 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

A VOZ * n° 149 * Av. Dr. José Rufino, 3625 – Tejiptio – Recife – PE – 50930-000.

GALERIA DE CAPAS

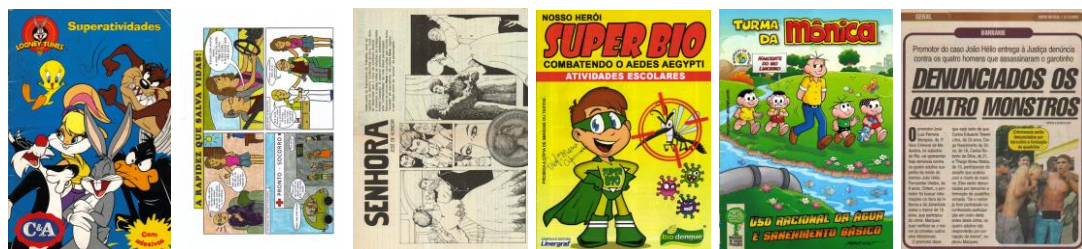






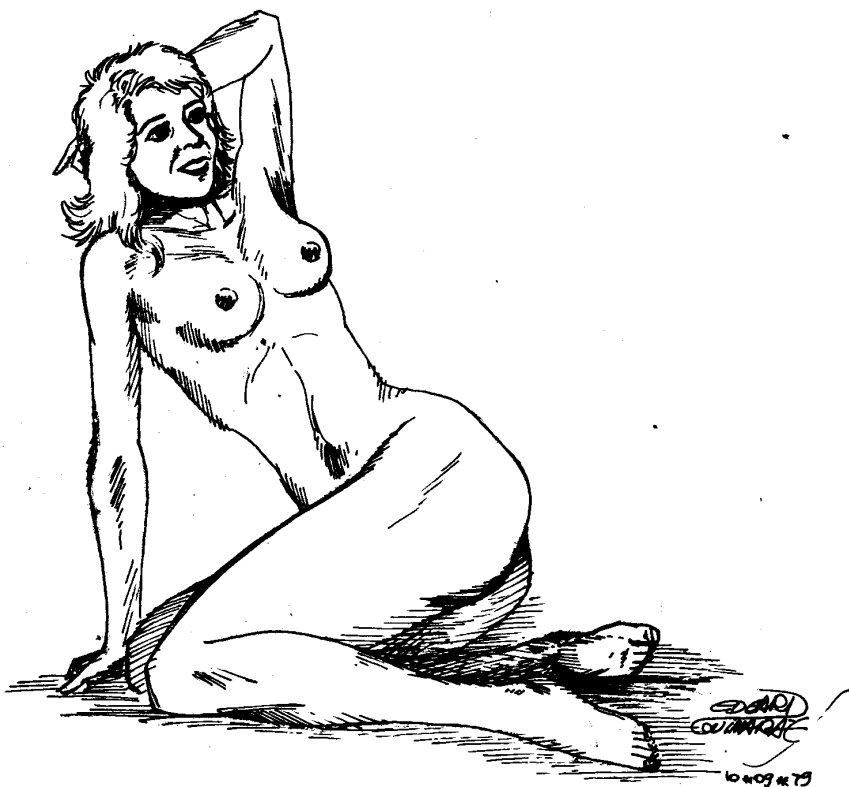
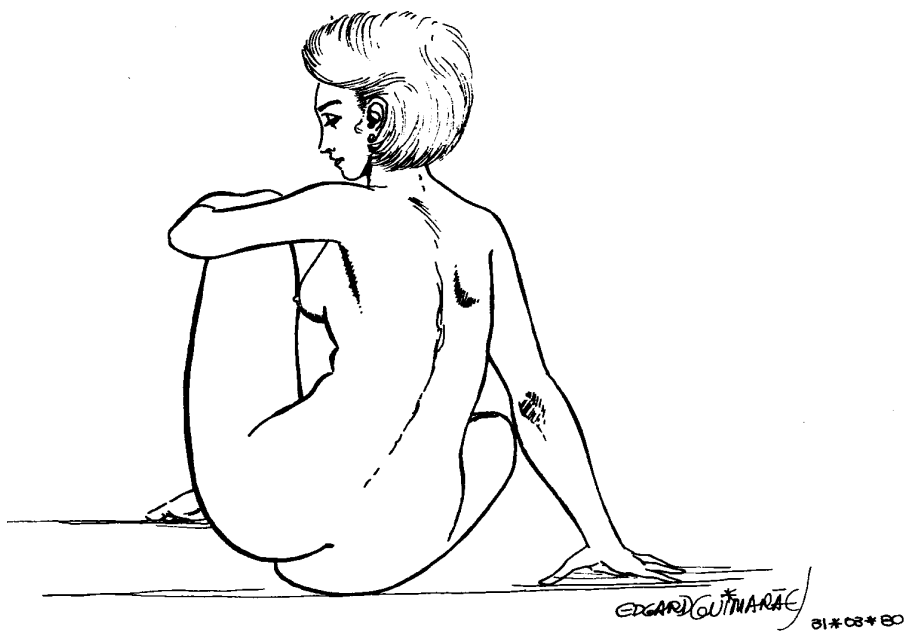
QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Paulo Joubert Alves enviou caderno de atividades ilustrado com a turma Looney Tunes, promoção da C&A; folheto em Quadrinhos “Dia Mundial da Sepse” (infecção generalizada), realização do Instituto Latino Americano de Sepse; suplemento de trabalho dos livros “Senhora” e “Memórias Póstumas de Brás Cubas” da editora Ática, com resumos quadrinizados dos romances; revista com Quadrinhos e atividades “Super Bio” sobre o combate ao aedes aegypti, produzida pela Biodengue e Gráfica Linergraf; revista em Quadrinhos da Turma da Mônica sobre “Uso Racional da Água e Saneamento Básico”, produção da Sabesp; reportagem do jornal “Super Notícias” de 2007 com legenda em forma de balão.



Paulo Joubert enviou também uma revista no formato “Seleções”, sem a capa e o expediente, por isso não dá para saber seu nome. É dedicada aos produtores rurais e como tem muito anúncio da empresa Agroceres, é provável que tenha sido produzida por ela. Além de trazer uma HQ de 8 páginas divulgando produto da Agroceres para combate a lagartas e várias ilustrações, trouxe cerca de 9 tiras de uma série protagonizada por pequenos produtores rurais, enfocando a vida do campo, mas sem ser propaganda da Agroceres. A série é boa, tanto nos desenhos como nas tiradas, mas a assinatura é muito pequena e não deu para identificar o autor. Abaixo uma amostra do trabalho





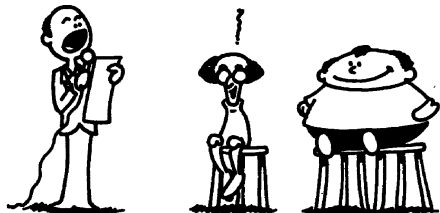
Dois desenhos avulsos de mais de 30 anos atrás, o segundo feito numa tira de papel impermeável.

CARTUNS E OUTROS

INICIA-SE AGORA NOSSO CONCURSO DE
DITOS POPULARES! PRIMEIRO CONCORRENTE:

BENEDITO CUJO!

MUMI... VAMULA!
ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA,
TANTO BATE ATÉ QUE ACABA
A ÁGUA...



EGARD

SEGUNDO CONCORRENTE: BENEDITO EFEITO!

O PIOR CEGO
É AQUELE QUE TAMBÉM
É SURDO-MUDO.

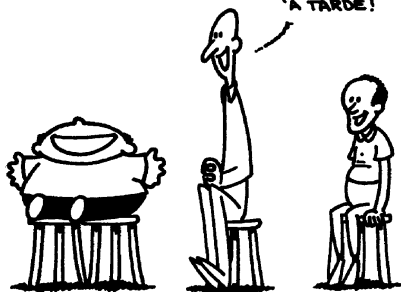


IDÉIA:
RUBENS LUCCHETTI

EGARD

TERCEIRO CONCORRENTE: OMAR BENEDITO!

QUEM CEDO MADRUGA
TEM SONO
'A TARDE!

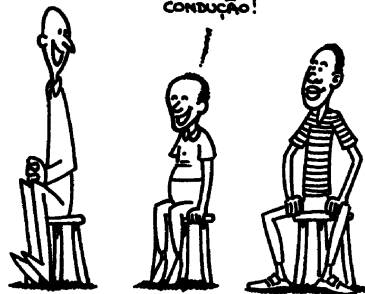


IDÉIA:
RUBENS LUCCHETTI

EGARD

QUARTO CONCORRENTE: BENEDITO ENVÃO!

QUEM CORRE, CANÇA,
QUEM ANDA, PERDE A
CONDUÇÃO!



EGARD

QUINTO CONCORRENTE: BENEDITO SEJA!

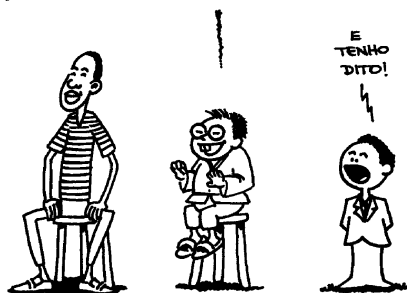
UM DIA É DO CAÇADOR,
O OUTRO TAMBÉM!



EGARD

SEXTO CONCORRENTE: BENEDITO ITO!

QUANTO MAIS REZA,
MAIS TEMPO GASTA!



EGARD